

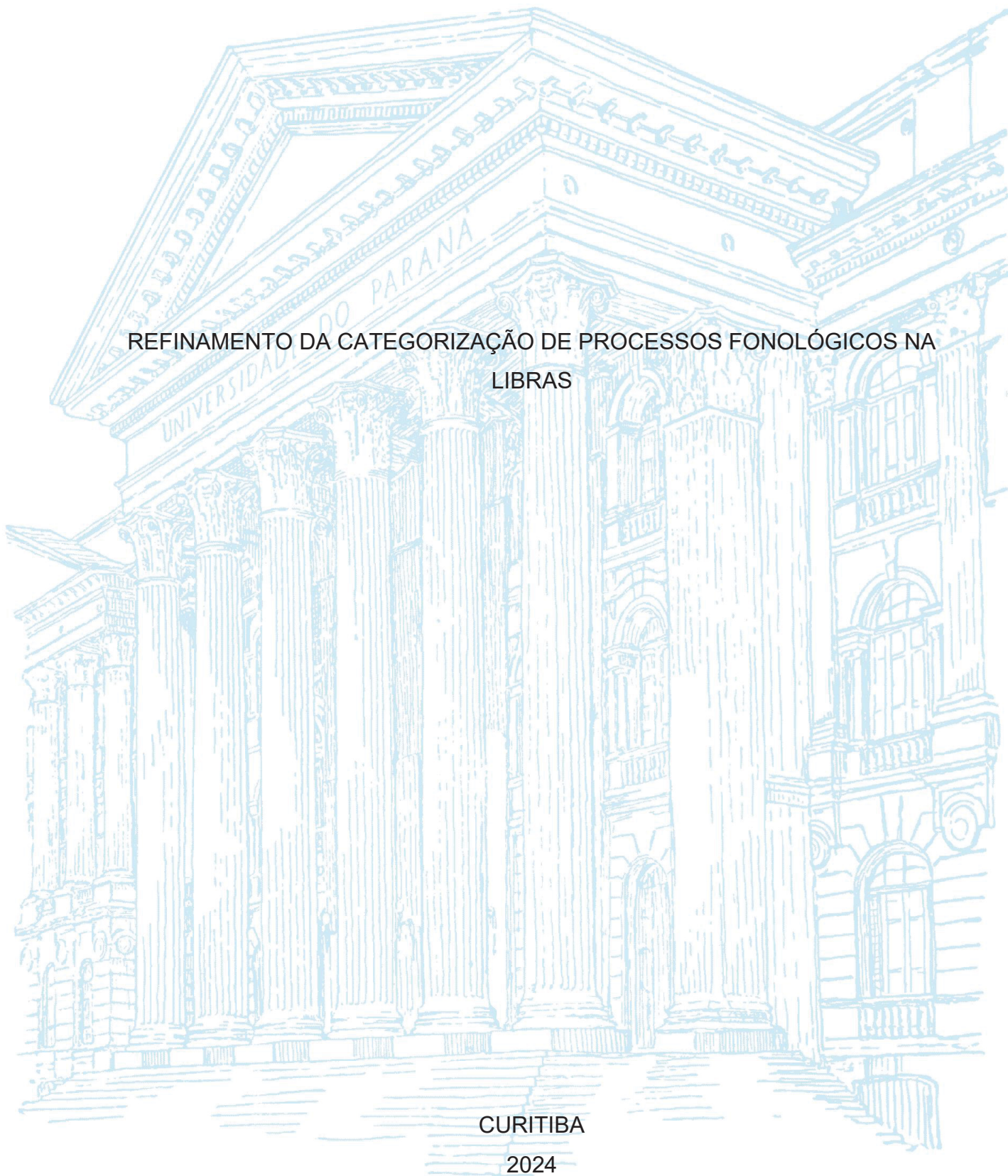
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMANDA REGINA SILVA

REFINAMENTO DA CATEGORIZAÇÃO DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA
LIBRAS

CURITIBA

2024



AMANDA REGINA SILVA

REFINAMENTO DA CATEGORIZAÇÃO DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA
LIBRAS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Silva, Amanda Regina

Refinamento da categorização de processos fonológicos na Libras. / Amanda Regina Silva. – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier.

1. Língua brasileira de sinais. 2. Língua americana de sinais.
3. Língua de sinais - Fonologia. I. Xavier, André Nogueira, 1980-.
II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETRAS -
40001016016P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **AMANDA REGINA SILVA** intitulada: **REFINAMENTO DA CATEGORIZAÇÃO DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS**, sob orientação do Prof. Dr. ANDRE NOGUEIRA XAVIER, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 26 de Fevereiro de 2024.

ANDRE NOGUEIRA XAVIER

Presidente da Banca Examinadora

LIDIA DA SILVA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

ADELAIDE HERCÍLIA PESCATORI SILVA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Este trabalho é inteiramente dedicado aos meus pais Valter Silva e Joselia Regina Fister Silva. Os dois maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos. E ao Gabriel Arzua, que foi capaz de suportar todos os meus momentos de estresse durante o processo. E ao orientador André Xavier, por fornecer conhecimento e orientação ao longo de todo este projeto. Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto. Com muita gratidão no coração por fazer parte da minha vida. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em primeiro lugar a **Deus**, que fez tudo ser possível, me mostrou que a minha surdez não é um problema, e sim, um detalhe. Apesar dela, enfrentei muitas coisas pra chegar aqui. Quero mostrar que eu, **pesquisadora surda**, se eu quero, se eu consigo, se eu posso, então @s surd@s podem e conseguem ser pesquisadores nas diversas áreas, pois isso é muito importante.

Aos meus pais, **Valter Silva e Joselia Regina Fister Silva**, vocês são minhas raízes e minhas asas, vocês são minha inspiração diária e minha razão para lutar pelos meus sonhos. Obrigado por me ensinarem valores como honestidade, respeito e gratidão. Sempre querem o meu melhor, tudo que eu sou hoje é por causa de vocês!

Ao **Gabriel Arzua**, meu noivo, sempre me acompanhou em todas as reuniões com meu orientador, sempre me apoiou em todos os momentos que precisei, pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação ao mestrado.

Ao meu orientador **André Nogueira Xavier**, meu mentor, quero agradecer por acreditar na minha pesquisa. Trabalhamos muito nela desde 2018 até agora. Os ensinamentos, sabedorias e união. Eu agradeço a Deus por ter colocado você no meu caminho, pois você é uma pessoa muito querida, maravilhosa, paciente, dedicada e companheira. Deixo a minha eterna gratidão!

E não posso esquecer que fui bolsista durante minha graduação em letras libras na **UFPR** (Fundação Araucária) e também no mestrado (CAPES). Esse financiamento me ajudou muito na minha trajetória acadêmica. Sou muito grata!

Aos colegas de **turma** e aos **professores da graduação e da pós-graduação**, que contribuíram muito com a minha formação! Vocês são incríveis e moram no meu coração!

Às professoras **Dra. Lídia da Silva** e **Dra. Adelaide Hercília Pescatori Silva**, por aceitarem estar na minha banca, pelas suas sugestões, críticas e elogios. Tudo isso me ajudou a melhorar ainda mais minha dissertação.

Ao influenciador digital **Gabriel Issac**, por permitir o uso de sua imagem e de seus vídeos postados em seu canal de Youtube. Sua linda sinalização me ajudaram a apreciar mais a riqueza da nossa língua, libras, e a entender melhor seu funcionamento no que diz respeito aos processos fonológicos.

Agradeço os colegas que conviveram comigo durante na minha jornada, **Daiane, Katherine, Ronaldy, Ítalo, Rafaela, Priscila, Clovis e Thyago**. Obrigada por estarem comigo nas disciplinas, nos trabalhos, na redação de artigos, pela interação e união. Todos vocês moram no meu coração.

Ao **Thiago Boaventura**, pela ajuda da revisão e correção do meu projeto de pesquisa na minha segunda língua, você é uma pessoa maravilhosa, amo pelos anos que passamos juntos, da faculdade pra vida, muita gratidão por estar na minha vida!

Aos meus **amigos e amigas**, quero agradecer pela sua compreensão durante os tempos de ausência todos esses anos. Eles sempre estiveram presentes com palavras de encorajamento e força. Vocês também fazem parte da minha jornada durante este tempo de minha vida.

Deixo meus agradecimentos com carinho a todos que estiveram comigo nessa trajetória acadêmica, gratidão.

“Línguas dependem do cérebro humano, não do ouvido humano”.

(Stokoe, 1960)

RESUMO

Processos fonológicos consistem em alterações no material fonológico dos itens lexicais. Segundo Friedman (1975), tais processos são atestados tanto em línguas faladas quanto em línguas sinalizadas. A literatura sobre a língua de sinais americana, ASL (do inglês *American Sign Language*), aponta a existência de um considerável número de processos fonológicos. Uma análise mais detida destes, no entanto, revela uma tipificação que ignora princípios subjacentes que compartilham entre si. Numa tentativa não apenas de descrever e analisar processos fonológicos na libras, mas também propor uma categorização que reúna processos com motivações semelhantes, Silva e Xavier (2020, 2022) propuseram quatro macro-categorias de processos fonológicos, a saber, 'gerais', que abrangem a assimilação e a metátese, também atestadas nas línguas faladas, e três outras relacionadas a aspectos fonológicos das línguas de sinais: 'mão não dominante', 'localização' e 'movimento'. A análise de mais dados indicou, no entanto, a existência de redundâncias nessa categorização (Silva, 2021; Xavier e Silva, 2023). Por exemplo, notou-se que casos de assimilação estavam distribuídos entre as quatro categorias e não reunidos em uma só. Diante disso, a presente dissertação objetivou refinar a classificação dos processos fonológicos da libras identificados até o momento à luz da literatura sobre a ASL. Precisamente, neste trabalho agrupei esses processos em termos de 'apagamento', 'acréscimo', 'metátese' (troca de posição) e 'assimilação' (cópia) de material fonológico. Para isso, reanalisei 94 dados coletados do canal de um youtuber surdo, nativo de libras e goiano, mas residente em São Paulo, disponibilizados em seu canal no Youtube. Como resultado geral, observei maior frequência de casos de assimilação (49%) e, entre esses, de assimilação progressiva (78%). Somando-se a isso, criei uma nova categoria, a que chamei 'processos não categorizados', para reunir casos que não puderam ser classificados em uma das quatro macro-categorias aqui propostas. O estudo contribui com uma melhor compreensão dos processos fonológicos na libras, de maneira específica, e nas línguas de sinais, de maneira geral.

Palavras-Chave: Libras; Processos fonológicos; Classificação.

ABSTRACT

Phonological processes consist of changes in the phonological material of lexical items. According to Friedman (1975), such processes are attested in both spoken and signed languages. The literature on American Sign Language, ASL, points to the existence of a considerable number of phonological processes. A closer analysis of these, however, reveals a typification that ignores underlying principles that they share. In an attempt not only to describe and analyze phonological processes in Libras, but also to propose a categorization that brings together processes with similar motivations, Silva and Xavier (2020, 2022) proposed four macro-categories of phonological processes, namely, 'general', that includes processes such as assimilation and metathesis, also attested in spoken languages, and three others related to phonological aspects of sign languages: 'non-dominant hand', 'location' and 'movement'. Analyses of more data indicated, however, the existence of redundancies in this categorization (Silva, 2021; Xavier and Silva, 2023). For example, it was noted that cases of assimilation were distributed across the four categories and not grouped into one. Given this, the present dissertation aimed to refine the classification of Libras phonological processes identified so far in light of the literature on ASL. Precisely, in this work I grouped these processes in terms of 'deletion', 'addition', 'metathesis' (position change) and 'assimilation' (copy) of phonological material. To do so, I reanalyzed 94 data collected from the channel of a deaf youtuber, native of Libras and Goiás, but residing in São Paulo, made available on his YouTube channel. As a general result, I observed a higher frequency of cases of assimilation (49%) and, among these, progressive assimilation (78%). Adding to this, I created a new category, which I called 'uncategorized processes', to bring together cases that could not be classified into one of the four macro-categories proposed here. The study contributes to a better understanding of phonological processes in Libras, specifically, and in sign languages, in general.

Keywords: Libras; Phonological processes; Classification.

RESUMO EM LIBRAS

<https://www.youtube.com/watch?v=iAVew2AIUWQ>



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 . MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA NO SINAL REMEMBER ‘LEMBRAR’ E PROGRESSIVA NO SINAL TOMATO ‘TOMATE’	21
FIGURA 2. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: ASSIMILAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO NO SINAL DEPEND ‘DEPENDER’	22
FIGURA 3. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: ASSIMILAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO NOS SINAIS SHORT ‘CURTO’ e INFIDELITY ‘INFIDELIDADE’	22
FIGURA 4. VARIAÇÃO NA ASL: ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA NA CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL TEMPT ‘TENTAR’	23
FIGURA 5. ASSIMILAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO DE MÃO ENVOLVENDO O SINAL ME ‘EU’ DA ASL.....	23
FIGURA 6. ASSIMILAÇÃO DE ASPECTOS DA CONFIGURAÇÃO DA LETRA MANUAL E PELA LETRA MANUAL V NA SOLETRAÇÃO MANUAL DA ASL	24
FIGURA 7. CENTRALIZAÇÃO.....	25
FIGURA 8 MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: CENTRALIZAÇÃO ENVOLVENDO O SINAL SWEETHEART ‘QUERIDO’	25
FIGURA 9. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: DESLOCAMENTO ENVOLVENDO O SINAL FEEL ‘SENTIR’.....	26
FIGURA 10. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO NO SINAL HELP ‘AJUDAR’	26
FIGURA 11. REDUÇÃO NA LOCALIZAÇÃO NO SINAL KNOW ‘SABER’ DA ASL ..	27
FIGURA 12. NEUTRALIZAÇÃO ENVOLVENDO O SINAL WHY ‘POR QUE’ DA ASL	27
FIGURA 13. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: APAGAMENTO DE MOVIMENTO NO SINAL BORING ‘CHATO’	28
FIGURA 14. FORMA DE CITAÇÃO DOS SINAIS GOOD ‘BOM’ E IDEA ‘IDEIA’ DA ASL	29
FIGURA 15. APAGAMENTO DE SUSPENSÃO FINAL DO SINAL GOOD ‘BOM’	30
FIGURA 16. APAGAMENTO DE SUSPENSÃO FINAL DO SINAL REAL ‘REAL’ DA ASL	30
FIGURA 17. PERDA DE OSCILAÇÃO NO SINAL THIRTEEN ‘TREZE’ DA ASL	31

FIGURA 18. PERDA DE CONTATO NO SINAL ENJOY ‘APROVEITAR’ DA ASL ...	31
FIGURA 19. INSERÇÃO DE POLEGAR EM CONFIGURAÇÕES DE MÃO DA ASL	32
FIGURA 20. EPÊNTESE DE MOVIMENTO ENTRE OS SINAIS MOTHER ‘MÃE’ E MULL-OVER ‘REMOER’ DA ASL	33
FIGURA 21. INSERÇÃO DE TRANSIÇÃO ENTRE OS SINAIS REAL ‘REAL’ E WORLD ‘MUNDO’ DA ASL	34
FIGURA 22. MUDANÇA FONOLÓGICA: METÁTESE DE CONFIGURAÇÃO NO SINAL TRUCK ‘CAMINHÃO’ DA ASL	35
FIGURA 23. METÁTESE DE LOCALIZAÇÃO NO SINAL DEAF ‘SURDO/A’ DA ASL	36
FIGURA 24. TROCA DE MOVIMENTO DA MÃO DOMINANTE PARA A MÃO NÃO DOMINANTE NO SINAL MEANING ‘SIGNIFICADO’ DA ASL	36
FIGURA 25. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: SIMETRIA NO SINAL ANGRY ‘COM RAIVA’ E TRAVEL ‘VIAJAR’	37
FIGURA 26. ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE NO SINAL ME ‘EU’ DA ASL	38
FIGURA 27. ANTECIPAÇÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL WORD ‘PALAVRA’ DA ASL	39
FIGURA 28. PERSEVERAÇÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL DISCONNECT ‘DESCONECTAR’ DA ASL	39
FIGURA 29. ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL SO ‘ENTÃO’ DA ASL	40
FIGURA 30. CONGELAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE NO SINAL	41
FIGURA 31. CONGELAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL DIFFERENT ‘DIFERENTE’ DA ASL.....	41
FIGURA 32. QUEDA DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL	42
FIGURA 33. APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL LOVE ‘AMAR’ DA ASL	43
FIGURA 34. PROXIMALIZAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENVOLVIDA NA PRODUÇÃO DO SINAL HORSE ‘CAVALO’ DA ASL	44
FIGURA 35. DISTALIZAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENVOLVIDA NA PRODUÇÃO DO SINAL NOTHING ‘NADA’ DA ASL	45
FIGURA 36. TELA PRINCIPAL DO SITE “ESTUDOS LINGUISTICOS”	47

FIGURA 37. ASSIMILAÇÃO DO NÚMERO DE MÃOS DO SINAL NÃO DA LIBRAS	50
FIGURA 38. METÁTESE DA ORDEM DE LOCALIZAÇÕES DO SINAL MAVILHOS@ DA LIBRAS	50
FIGURA 39. ANTECIPAÇÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL MISTURAR DA LIBRAS.....	51
FIGURA 40. PERSEVERAÇÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL TÍTULO DA LIBRAS	52
FIGURA 41. ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL DIFERENTE DA LIBRAS.....	52
FIGURA 42. CONGELAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL JORNAL DA LIBRAS.....	53
FIGURA 43. APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL EXPLICAR DA LIBRAS	53
FIGURA 44. IPSILATERALIZAÇÃO DO SINAL VIDA E DO SINAL CONSCIÊNCIA DA LIBRAS.....	54
FIGURA 45. CONTRATERALIZAÇÃO DO SINAL IDADE DA LIBRAS.....	55
FIGURA 46. NEUTRALIZAÇÃO DO SINAL AVENTURA E DO SINAL ARREPENDER-SE DA LIBRAS.....	56
FIGURA 47. ALÇAMENTO DO SINAL MARAVILHOS@ DA LIBRAS	56
FIGURA 48. NÃO REALIZAÇÃO DO CONTATO DO SINAL BÁSIC@ DA LIBRAS	57
FIGURA 49. INSERÇÃO DE TRANSIÇÃO ENTRE OS SINAIS CINCO E NOVE DA LIBRAS	57
FIGURA 50. APAGAMENTO DA SUSPENSÃO FINAL DO SINAL BONIT@ DA LIBRAS	58
FIGURA 51. SINAL FILME DA LIBRAS SOFRENDO REDUÇÃO DE ROTAÇÃO....	59
FIGURA 52. PERDA DE OSCILAÇÃO NO SINAL DEMORAR DA LIBRAS	60
FIGURA 53. APAGAMENTO DA REPETIÇÃO DO MOVIMENTO (sequência única) DO SINAL POR-QUE DA LIBRAS	60
FIGURA 54. DISTALIZAÇÃO DO SINAL LEGAL DA LIBRAS	61
FIGURA 55. PROXIMALIZAÇÃO DO SINAL ADAPTAR DA LIBRAS.....	61
FIGURA 56. NEUTRALIZAÇÃO DO SINAL ACREDITAR DA LIBRAS.....	63
FIGURA 57. ASSIMILAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DA LETRA MANUAL Z PELAS LETRAS MANUAIS U-M-B NA SOLETRAÇÃO DA PALAVRA ZUMBI.....	68

FIGURA 58. PERSEVERAÇÃO DO POLEGAR DA LETRA MANUAL L DURANTE A PRODUÇÃO DA LETRA MANUAL U NA SOLETRAÇÃO DE PALAVRA GLÚTEO .	68
FIGURA 59. ABAIXAMENTO DA LETRA MANUAL O DURANTE A SOLETRAÇÃO DE PALAVRA HIGINO	69
FIGURA 60. APAGAMENTO DA LETRA MANUAL T DURANTE A SOLETRAÇÃO DA PALAVRA NETFLIX	69
FIGURA 61. Vídeo sinalizado – autorização de uso dos vídeos	73
FIGURA 62. NOVA CATEGORIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS	73
FIGURA 63. PASTAS CRIADAS NO GOOGLE DRIVE PARA SEPARAR OS DADOS EM CATEGORIAS	74
FIGURA 64. APAGAMENTO DE SUSPENSÃO ENTRE MOVIMENTOS NO SINAL NÓS DA LIBRAS.....	76
FIGURA 65. APAGAMENTO DE REPETIÇÃO DO SINAL OUVINTE E	77
FIGURA 66. APAGAMENTO DE REPETIÇÃO DO SINAL DIVERTIR NA LIBRAS ..	77
FIGURA 67. APAGAMENTO DE MOVIMENTO DO SINAL FACULDADE NA LIBRAS	79
FIGURA 68. REALIZAÇÃO DO NÃO CONTATO DO SINAL ADAPTAÇÃO NA LIBRAS	79
FIGURA 69. DISTALIZAÇÃO DO SINAL PASSADO NA LIBRAS	80
FIGURA 70. INSERÇÃO DE MOVIMENTO DO SINAL PERGUNTAR NA LIBRAS .	82
FIGURA 71. AUMENTO DA TRAJETÓRIA DO SINAL GERAL NA LIBRAS	83
FIGURA 72. PROXIMALIZAÇÃO DO SINAL PASSADO NA LIBRAS	84
FIGURA 73. METÁTESE DE LOCALIZAÇÃO DO SINAL CADA NA LIBRAS	86
FIGURA 74. METÁTESE DE MOVIMENTO DA MÃO DOMINANTE PARA NÃO DOMINANTE NO SINAL CONSERTAR DA LIBRAS.....	87
FIGURA 75. ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL FALAR PELO SINAL EU DA LIBRAS.....	90
FIGURA 76. ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL AGORA PELO SINAL EU DA LIBRAS.....	91
FIGURA 77. ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL IGUAL DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA.....	92
FIGURA 78. ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL PRECISAR DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA.....	92

FIGURA 79. IPISILATERIZAÇÃO DO SINAL AMIGO NA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA	93
FIGURA 80. IPISILATERIZAÇÃO DO SINAL VIDA DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA	94
FIGURA 81. CONTRALATERIZAÇÃO DO SINAL IDADE NA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA	95
FIGURA 82. NEUTRALIZAÇÃO DO SINAL EVITAR DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA	96
FIGURA 83. ALÇAMENTO DO SINAL DIVULGAR NA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA	97
FIGURA 84. ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL OUVIR NA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA.....	98
FIGURA 85. ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE NO NÃO-TER DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA	98
FIGURA 86. APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL MUITO DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA.....	99
FIGURA 87. APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL TEMA DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA.....	100
FIGURA 88. CONTRALATERIZAÇÃO DO SINAL PASSADO DA LIBRAS	101
FIGURA 89. PERSEVERAÇÃO DO SINAL LIBRAS	102
FIGURA 90. SÍNTESE DA CATEGORIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. PESQUISADORES SURDOS E OUVINTES NA ÁREA LINGUÍSTICA DA LIBRAS.....	18
GRÁFICO 2. FREQUÊNCIA DOS DIFERENTES TIPOS DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA SOLETRAÇÃO MANUAL	66
GRÁFICO 3. FREQUÊNCIA DOS DIFERENTES SUBTIPOS DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA SOLETRAÇÃO MANUAL	66
GRÁFICO 4. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE APAGAMENTO	75
GRÁFICO 5. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE ACRÉSCIMO.....	81
GRÁFICO 6. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE METÁTESE	85
GRÁFICO 7. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE ASSIMILAÇÃO POR PARÂMETRO E POR DIREÇÃO	88
GRÁFICO 8. FREQUÊNCIA DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS POR MACRO-CATEGORIAS.....	105

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. PROCESSOS FONOLÓGICOS DA ASL POR AUTORES.....	46
QUADRO 2. CATEGORIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS IDENTIFICADOS NA LIBRAS. EM AMARELO, PROCESSOS NÃO INCLUÍDOS NO SITE DA PROFA. JULIE A. HOCHGESANG	49
QUADRO 3. CATEGORIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS IDENTIFICADOS NOS DADOS DE BETO CASTEJON	62
QUADRO 4. VÍDEOS IDENTIFICADOS E NÃO IDENTIFICADOS DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS.	65
QUADRO 5. COMPARAÇÃO OS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA SOLETRAÇÃO MANUAL COM BASE EM SILVA E XAVIER (2020).....	70
QUADRO 6. PERGUNTAS DA ENTREVISTA.....	72

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NAS PRODUÇÕES DE BETO E GABRIEL	64
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS



ASL	- Língua de Sinais Americana (do inglês <i>American Sign Language</i>)
MD	- Mão dominante
MND	- Mão não dominante
CM	- Configuração de mão
LOC	- Localização
OR	- Orientação
MOV	- Movimento
ENM	- Expressões não manuais
S	- Suspensão
M	- Movimento

LISTA DE SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

LETRAS MAIÚSCULAS	- representação gráfica por meio de glosas de sinais (Ex.: NÃO)
(-)	- indica unidade lexical (Ex.: POR-QUE)
A-B-C	- sinal soletrado (Ex.: S-E)
@	- substituto da marca de gênero do português (Ex.: BONIT@)
(.....)	- perseveração de um sinal em geral produzido pela mão não dominante

DISSERTAÇÃO EM LIBRAS

SUMÁRIO

SUMÁRIO	LINK	QR CODE
GLOSSÁRIO	CLIQUE AQUI	
1. INTRODUÇÃO	CLIQUE AQUI	
2. PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL)	CLIQUE AQUI	
3. PROCESSOS FONOLÓGICOS DA LIBRAS	CLIQUE AQUI	
4. MÉTODOS	CLIQUE AQUI	
5. APAGAMENTO 6. ACRÉSCIMO 7. METÁTESE 8. ASSIMILAÇÃO 9. CASOS QUE NÃO SE ENCAIXAM NAS MACROCATEGORIAS	CLIQUE AQUI	
10. CONSIDERAÇÕES REFERÊNCIAS	CLIQUE AQUI	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	16
1.2 OBJETIVO	17
1.2.1 Objetivo geral	17
1.2.2 Objetivo específico	18
1.3 JUSTIFICATIVA	18
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	19
2. PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL) ...	20
2.1 ASSIMILAÇÃO	20
2.2 CENTRALIZAÇÃO/ DESLOCAMENTO/ MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO/ REDUÇÃO/ NEUTRALIZAÇÃO	24
2.3 APAGAMENTO	28
2.4 APAGAMENTO DE SUSPENSÃO	28
2.5 PERDA DE OSCILAÇÃO	30
2.6 PERDA DE CONTATO	31
2.7 SEQUÊNCIA ÚNICA	32
2.8 INSERÇÃO	32
2.9 EPÊNTESE DE MOVIMENTO/ INSERÇÃO DE TRANSIÇÃO	33
2.10 METÁTESE	34
2.11 TROCA DE MOVIMENTO DA MÃO DOMINANTE PARA A MÃO NÃO DOMINANTE	36
2.12 SIMETRIA/ ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE	37
2.13 ANTECIPAÇÃO	38
2.14 PERSEVERAÇÃO	39
2.15 ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE	39
2.16 CONGELAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE	40
2.17 QUEDA DA MÃO NÃO DOMINANTE/ APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE	42
2.18 PROXIMALIZAÇÃO	43
2.19 DISTALIZAÇÃO	44
2.20 SÍNTESE DOS TRABALHOS	45
3. PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS	47
3.1 SILVA E XAVIER (2019)	47

3.2 SILVA E XAVIER (2020)	48
3.2.1 Geral.....	49
3.2.2 Mão não dominante.....	51
3.2.3 Localização	54
3.2.4 Movimento.....	57
3.3 SILVA (2021).....	62
3.4 SILVA E XAVIER (2022)	63
3.5 XAVIER E SILVA (2023)	64
3.6 BATISTA-SOUZA (2023).....	65
3.7 PROBLEMAS DA CATEGORIZAÇÃO PROPOSTA POR SILVA E XAVIER (2020, 2022).....	70
4. MATERIAL E MÉTODOS	72
4.1 SUJEITO	72
4.1.1 Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE	73
4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	73
4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	74
5. APAGAMENTO	75
5.1 SUSPENSÃO	76
5.2 REPETIÇÃO.....	76
5.3 MOVIMENTO	78
5.4 NÃO REALIZAÇÃO DO CONTATO	79
5.5 DISTALIZAÇÃO	80
6. ACRÉSCIMO	81
6.1 INSERÇÃO DE MOVIMENTO.....	82
6.2 AUMENTO DA TRAJETÓRIA	83
6.3 PROXIMALIZAÇÃO	84
7. METÁTESE.....	85
7.1 LOCALIZAÇÃO	85
7.2 MÃO DOMINANTE PARA MÃO NÃO DOMINANTE.....	86
8. ASSIMILAÇÃO	88
8.1 CONFIGURAÇÃO DE MÃO	90
8.2 LOCALIZAÇÃO	91
8.2.1 ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE	91
8.2.2 IPISILATERIZAÇÃO.....	93

8.2.3 CONTRALATERIZAÇÃO	95
8.2.4 NEUTRALIZAÇÃO	95
8.2.5 ALÇAMENTO	96
8.3 NÚMEROS DE MÃO	97
8.3.1 ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE	97
8.3.2 APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE	99
9. CASOS QUE NÃO SE ENCAIXAM NAS MACROCATEGORIAS	101
9.1 CONTRALATERIZAÇÃO	101
9.2 PERSEVERAÇÃO	102
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
10.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS	104
10.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	106
REFERÊNCIAS	107

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No ano de 2017, iniciei meus estudos no curso de Letras Libras na Universidade Federal do Paraná. No segundo semestre de 2018, cursei a disciplina chamada “Estudos linguísticos I: fonética e fonologia” ministrada pelo Prof. André Xavier, para a qual eu deveria realizar um trabalho final sobre processos fonológicos na libras. Apesar disso, as pesquisas sobre esse tema citadas pelo professor se restringiam à língua de sinais americana, ASL (do inglês, *American Sign Language*). Mesmo a exemplificação dos processos se baseou em dados dessa língua disponibilizados no site¹ da professora surda Julie A. Hochgesang do departamento de linguística da Universidade Gallaudet nos Estados Unidos.

No momento da explicação dos exemplos em ASL, minha turma teve dificuldade em compreender. Por isso questionei o professor se havia um site semelhante para a libras. O professor me respondeu que não, pois ainda falta(va) pesquisa. Foi ali que meus olhos brilharam para a oportunidade de criar um site semelhante ao ASL com exemplos da libras. Pensei que com um site assim o processo de ensino e aprendizagem de processos fonológicos da libras seria mais fácil para futuros estudantes de Letras Libras.

Foi aí que perguntei ao Prof. André se estaria interessado em fazer esse trabalho comigo. Ele disse que sim e aí começamos com o Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA), durante o qual criamos um site² com exemplos de processos fonológicos na libras. No site há vários vídeos não apenas explicando os processos fonológicos, mas também ilustrando-os com exemplos tirados de vídeos do Youtube em que aparecem pessoas surdas de diferentes partes do Brasil.

Testamos o site na turma 2018. Percebi uma grande diferença em relação à minha turma. Os alunos não demoraram tanto para compreender cada processo fonológico. Fiquei muito satisfeita com este trabalho.

Dei continuidade à minha pesquisa por meio da Iniciação Científica (IC). Fui bolsista por quase 3 anos pelo programa da Fundação Araucária/PIBIS SIPAD e pelo CNPq. Como resultado disso, publicamos em 2020 um artigo intitulado

¹ Site de ASL: [Phonology | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://Phonology|sillx(juliehochgesang.wixsite.com))

² Site de [Estudos linguísticos \(trabalhoufpr2017.wixsite.com\)](http://Estudos linguísticos (trabalhoufpr2017.wixsite.com))

“Identificação, documentação e descrição de processos fonológicos na libras”³ com objetivo de divulgar o tema, ainda pouco pesquisado no Brasil.

Na sequência, dei início ao Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, que objetivou analisar processos fonológicos da libras em produções de um sinalizante surdo”⁴. Nessa fase, o trabalho teve que ser desenvolvido de forma remota porque a pandemia do novo coronavírus tinha chegado. Meu orientador, Prof. André Xavier, e eu realizamos inúmeras reuniões de forma remota para discutir os dados que levantei nos vídeos extraídos do canal do sinalizante surdo escolhido. Optei por fazer o meu TCC em libras, logo em vídeo, porque a libras é minha primeira língua, logo eu não teria as dificuldades que tenho de escrever em português, minha segunda língua. Além disso, fazer meu TCC em libras não apenas era coerente com o tema, como também uma forma de valorizar essa língua, utilizando-a em um contexto acadêmico-científico. A experiência de finalizar minha graduação durante a pandemia não foi fácil mesmo, mas a defesa do meu TCC foi maravilhosa. Desse trabalho e de outro que iniciei ainda como aluna de IC, publicamos outro artigo, intitulado “Processos fonológicos na libras em produção de dois sinalizantes surdos”⁵. E agora, para o mestrado, optei por fazer uma dissertação bilíngue, libras e português, pois é importante acessibilizar os conhecimentos aqui registrados aos estudantes/pesquisadores surdos.

A vontade de continuar e aprofundar essa pesquisa me trouxe ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR, onde desenvolvi um novo estudo sobre processos fonológicos na libras com os objetivos delineados na próxima seção.

1.2 OBJETIVO

1.2.1 OBJETIVO GERAL

A presente dissertação tem como objetivo geral refinar a categorização dos processos fonológicos na libras propostos em trabalhos anteriores (Silva; Xavier, 2020, 2022).

³ Revista: Humanidade & Inovação:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3238>.

⁴ Apresentação do TCC de forma remota: https://www.youtube.com/watch?v=_WyS1byMsJg.

⁵ Revista InterLetras: <https://www.unigran.br/dourados/interletras/artigos.php>

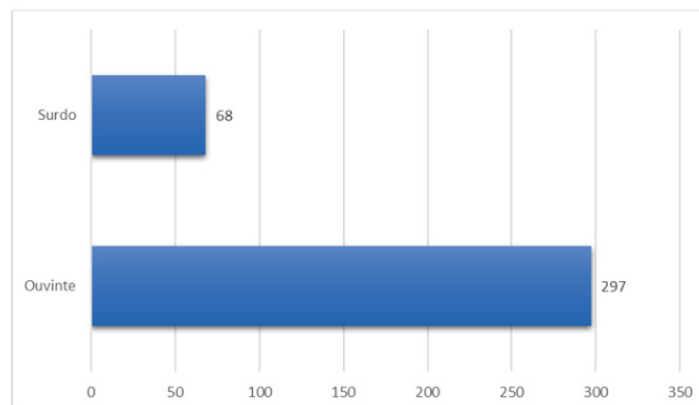
1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Reclassificar os processos fonológicos da libras até aqui identificados em quatro macro-categorias: *apagamento*, *acréscimo*, *metátese* (troca de posição) e *assimilação* (cópia) de material fonológico.

1.3 JUSTIFICATIVA

Desde a publicação da lei de Libras em 2002⁶, o número de pesquisas nas várias áreas da gramática da libras aumentou (Santos; Oliveira, 2017). Apesar disso, se comparada com o português que já vem sendo pesquisado há muito tempo, conclui-se que há ainda muito a se pesquisar em todas áreas da linguística da libras: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, entre outros. Além disso, conforme mostrou Hackl (2021), a área de linguística da libras ainda conta com um número muito pequeno de pesquisadores surdos, se comparado com o número de pesquisadores ouvintes.

GRÁFICO 1. PESQUISADORES SURDOS E OUVINTES NA ÁREA LINGUÍSTICA DA LIBRAS



FONTE: Hackl (2021, p. 20)

Nesse sentido, minha pesquisa se justifica não apenas por contribuir com o avanço da descrição e da análise da libras especificamente no terreno da fonologia, mas também por estar sendo realizada por uma mulher surda, sinalizante de libras como L1 e professora dessa língua.

⁶ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está organizada da seguinte forma: no Capítulo 2, sintetizo os trabalhos sobre processos fonológicos na ASL. No Capítulo 3, apresento uma síntese dos trabalhos sobre processos fonológicos na libras. No capítulo 4, descrevo a metodologia empregada, detalhando os procedimentos de coleta e análise de dados. Nos Capítulos 5 ao 9, apresento os resultados do estudo de acordo com uma proposta refinada de classificação dos processos fonológicos da libras. Por fim, no Capítulo 10, apresento minhas considerações finais.

2. PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL)

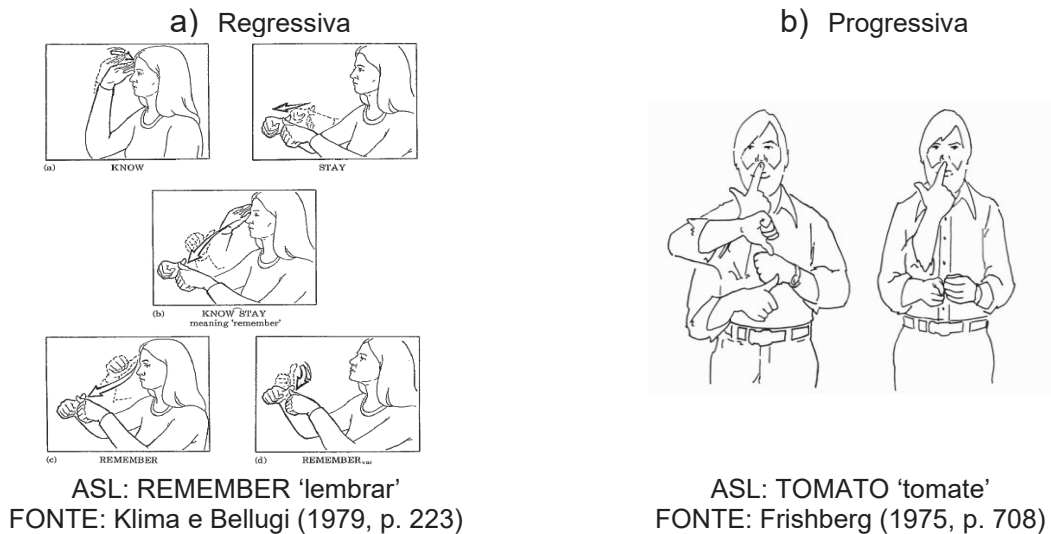
Embora a língua de sinais americana, ASL, seja a língua sinalizada mais estudada até o momento, identifiquei apenas sete trabalhos que tratam especificamente de processos fonológicos nessa língua. Entre eles, há um que foca em dados diacrônicos, ou seja, na mudança fonológica (Frishberg, 1975), enquanto os demais focam em dados sincrônicos, ou seja, na variação fonológica (Friedman, 1975; Battison, 1978; Padden e Perlmutter (1987), Liddell e Johnson, (2000 [1989]); Lucas, Bayley e Valli (2001); Hochgesang, s/d). Com base nesses estudos, identifiquei, ao todo, 19 diferentes processos fonológicos na ASL, os quais serão definidos e ilustrados a seguir em subseções próprias.

2.1 ASSIMILAÇÃO

De acordo com Friedman (1975), a *assimilação* consiste na cópia, por uma dada unidade fonológica, de características de unidades adjacentes. Tanto nas línguas faladas quanto nas línguas sinalizadas esse processo fonológico pode apresentar duas direções: da direita para a esquerda, denominada *regressiva*, e da esquerda para a direita, designada como *progressiva*. Dito de outra forma, na assimilação regressiva, uma dada unidade fonológica copia ou assimila uma característica da unidade fonológica produzida depois dela. Já no caso da assimilação progressiva, uma dada unidade fonológica copia ou assimila uma característica da unidade fonológica produzida antes dela.

Da literatura levantada, depreende-se que a assimilação ocorre na ASL em compostos, sinais bimanuais e sintagmas diacrônica e/ou sincronicamente. Como exemplo de mudança fonológica em compostos, podemos citar os sinais REMEMBER 'lembrar' e TOMATO 'tomate' da ASL (FIGURA 1).

FIGURA 1 . MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA NO SINAL REMEMBER 'LEMBRAR' E PROGRESSIVA NO SINAL TOMATO 'TOMATE'

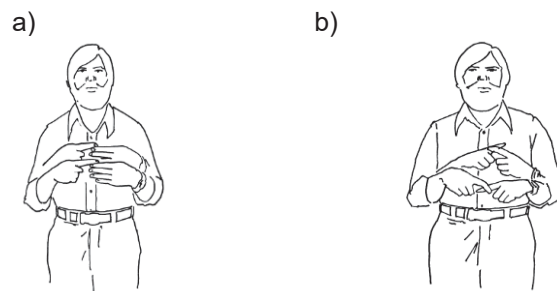


A FIGURA 1a mostra o sinal REMEMBER 'lembrar' da ASL em sua forma original. No passado, tal sinal era um composto formado a partir dos sinais KNOW 'saber' e STAY 'ficar'. Com o passar do tempo, ele se tornou em um sinal simples. Durante esse processo, ocorreu assimilação regressiva, pois a configuração de mão do sinal KNOW 'saber' assimilou a configuração do sinal seguinte STAY 'ficar'.

Já na FIGURA 1b, observamos o processo contrário, ou seja, o sinal TOMATO 'tomate', originalmente um composto formado a partir dos sinais RED 'vermelho' e CUT 'cortar', tornou-se um sinal simples, no qual a configuração original da primeira parte foi assimilada pela segunda. Nesse caso, ocorreu então uma assimilação progressiva.

Um outro exemplo de mudança fonológica resultante da assimilação de configuração de mão na ASL, desta vez envolvendo um sinal bimanual, ocorreu no sinal DEPEND 'depende'. Segundo Frishberg (1975), originalmente esse sinal apresentava duas configurações de mãos diferentes (FIGURA 2a). Com a mudança, ele passou a exibir na mão não dominante a mesma configuração da mão dominante (FIGURA 2b).

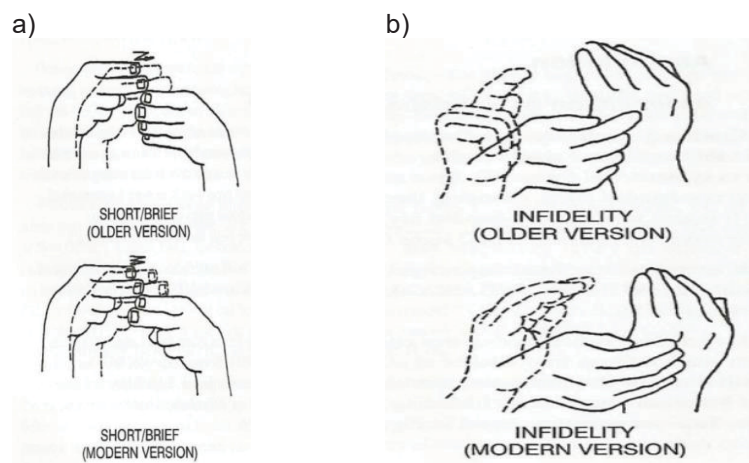
FIGURA 2. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: ASSIMILAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO NO SINAL DEPEND 'DEPENDER'



FONTE: Frishberg (1975, p. 701)

Battison (1978) também identificou casos de assimilação de configuração de mão em outros sinais bimanuais na ASL. Como se pode ver nas imagens da FIGURA 3, originalmente SHORT 'curto' e INFIDELITY 'infidelidade' apresentavam duas configurações de mãos diferentes. Com a mudança fonológica, a mão não dominante assimilou a configuração da mão dominante no primeiro sinal (FIGURA 3a), e, ao contrário, mão dominante assimilou a configuração da mão não dominante no segundo (FIGURA 3b).

FIGURA 3. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: ASSIMILAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO NOS SINAIS SHORT 'CURTO' e INFIDELITY 'INFIDELIDADE'



FONTE: Battison (1978, p. 44)

Tanto no caso de DEPEND 'depende', quanto no de SHORT 'curto' e INFIDELITY 'infidelidade', não se pode falar em assimilação regressiva ou progressiva, em razão de tal processo estar ocorrendo entre unidades fonológicas produzidas simultaneamente e não em sequência.

Conforme explica Friedman (1975), a assimilação é um processo que ocorre não apenas diacronicamente, mas também sincronicamente. Ela relata que já observou o sinal TEMPT ‘tentar’, canonicamente produzido com o dedo indicador estendido e demais fechados (FIGURA 4a), sendo produzido com a mesma configuração do sinal STEAL ‘roubar’, ou seja, com os dedos indicador e médio estendidos, na expressão TEMPT STEAL ‘tentar roubar’ (FIGURA 4b).

FIGURA 4. VARIAÇÃO NA ASL: ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA NA CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL TEMPT ‘TENTAR’



TEMPT ‘tentar’

STEAL ‘roubar’

FONTE: <https://www.handspeak.com/word/2175/>

FONTE: <https://www.handspeak.com/word/2656/>

Semelhante ao exemplo anterior em que a assimilação da configuração de mão se dá no nível sintagmático, Liddell e Johnson (2000 [1989]) documentam um caso envolvendo o sinal ME ‘eu’ (FIGURA 5). Como se pode ver na FIGURA 5a, o sinal ME ‘eu’ canonicamente é produzido com o dedo indicador estendido e os demais fechados. Em contexto, produzido antes do sinal GULP ‘engolir’, ME ‘eu’ pode assimilar regressivamente a configuração desse sinal, ou seja, ser realizado com o dedo indicador e polegar unidos pelas pontas e os demais estendidos (FIGURA 5b).

FIGURA 5. ASSIMILAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO DE MÃO ENVOLVENDO O SINAL ME ‘EU’ DA ASL

a)



ME ‘eu’



GULP ‘engolir’

b)



ME GULP (eu engulo)

FONTE: Liddell e Johnson (2000 [1989], p. 296)

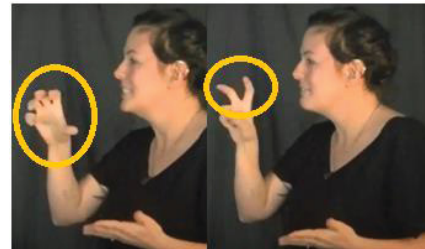
A assimilação da configuração de mão também é observada na soletração manual. No exemplo da FIGURA 6 abaixo, documentado por Hochgesang (s/d), observa-se que a letra manual V, tipicamente produzida com os dedos indicador e médio estendidos em todas as suas articulações, assimilou progressivamente a flexão das articulações dos dedos da letra manual E anterior, sendo, assim, realizado com as articulações dos dedos em questão flexionadas.

FIGURA 6. ASSIMILAÇÃO DE ASPECTOS DA CONFIGURAÇÃO DA LETRA MANUAL E PELA LETRA MANUAL V NA SOLETRAÇÃO MANUAL DA ASL

a)



b)



FONTE:

(a) <https://www.signingsavvy.com/browse/V>(b) [Assimilation | silx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://Assimilation|silx.juliehochgesang.wixsite.com)

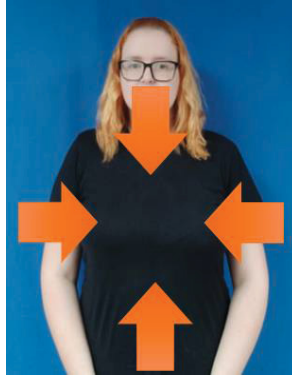
Por fim, cabe mencionar que Friedman (1975) relata que nas línguas orais a assimilação regressiva é mais frequente do que progressiva e que isso também ocorre na ASL.

2.2 CENTRALIZAÇÃO/ DESLOCAMENTO/ MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO/ REDUÇÃO/ NEUTRALIZAÇÃO

Segundo Friedman (1975), a *centralização* ocorre quando um sinal normalmente produzido em uma localização alta ou lateral, é produzido em uma localização central. A autora acredita que isso pode acontecer para facilitar a

articulação. Também pode ser motivado pela sinalização rápida ou quando o sinalizante está cansado (FIGURA 7).

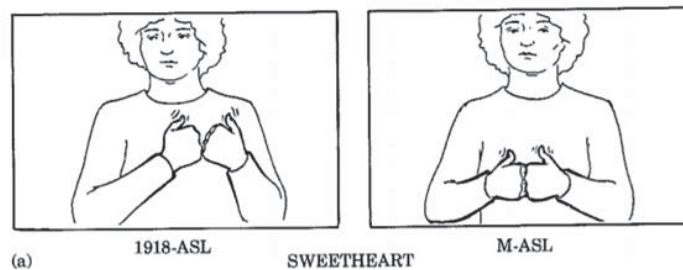
FIGURA 7. CENTRALIZAÇÃO



FONTE: Elaborada pela autora

Na FIGURA 8, apresento um exemplo em que esse processo ocorreu diacronicamente na ASL: SWEETHEART 'querido/a'. Nele, observamos a mudança na localização original do peito, perto do coração, para uma localização central.

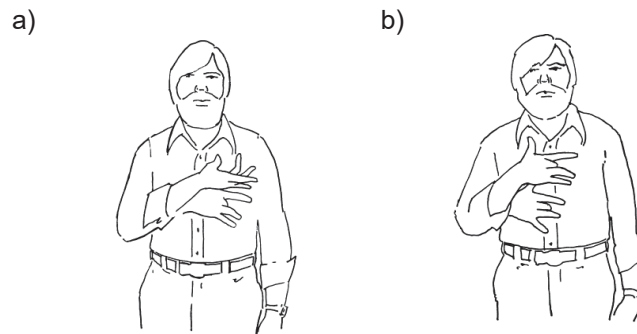
FIGURA 8 MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: CENTRALIZAÇÃO ENVOLVENDO O SINAL SWEETHEART 'QUERIDO'



FONTE: Klima e Bellugi (1979, p. 75)

Frishberg (1975) chamou esse mesmo processo de *deslocamento* e citou FEEL 'sentir' como exemplo de sinal que sofreu mudança de uma localização mais lateral para uma localização mais central diacronicamente. Originalmente, tal sinal era produzido perto do coração (FIGURA 9a) e, com a mudança fonológica, passou a ser realizado no esterno (FIGURA 9b).

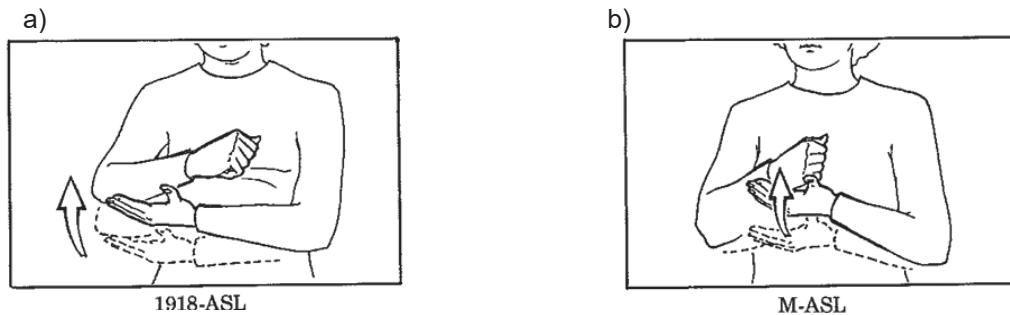
FIGURA 9. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: DESLOCAMENTO ENVOLVENDO O SINAL FEEL 'SENTIR'



FONTE: Fishberg (1975, p. 705)

Battison (1978) faz menção a casos desse tipo, mas designa o processo fonológico também de forma distinta: *mudança da localização*. Como exemplo, o autor cita a mudança fonológica no sinal HELP 'ajudar', por meio da qual o sinal, que originalmente era produzido com a mão dominante empurrando para cima o cotovelo não dominante (FIGURA 10a), passou a ser produzido com a mão dominante fazendo o mesmo movimento na parte ulnar daquela mão (FIGURA 10b).

FIGURA 10. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO NO SINAL HELP 'AJUDAR'



HELP 'ajudar'

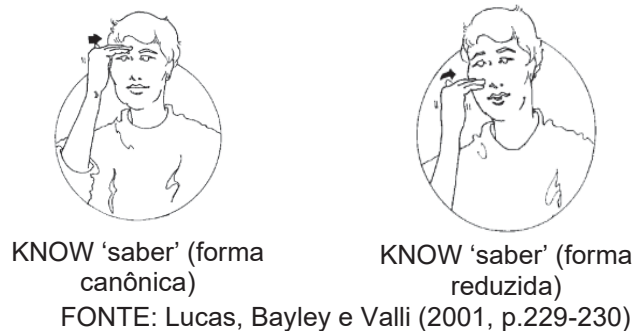
FONTE: Klima e Bellugi (1979, p. 75)

É importante mencionar que Battison (1978) chama a atenção para o fato de que o processo em discussão ocorre tanto diacrônica quanto sincronicamente. O autor reporta, por exemplo, que o sinal POOR 'pobre' varia em sua realização. Segundo ele, tal sinal ora é produzido com mão dominante movendo-se do cotovelo ou da parte ulnar não dominante para baixo.

Liddell e Johnson (2000 [1989]) e Lucas, Bayley e Valli (2001), por sua vez, designam o processo em discussão de *redução* e explicam que ele ocorre quando um sinal, canonicamente realizado em localizações altas como a testa, podem ser

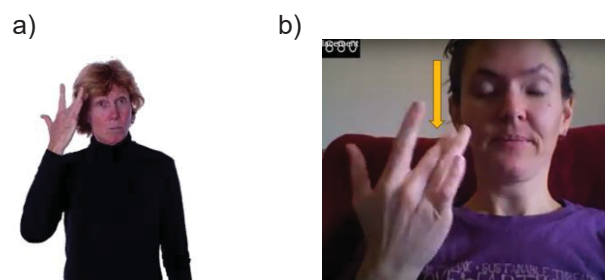
realizados em localizações mais baixas como a bochecha, mandíbula, etc. Como exemplo, os referidos autores citam o sinal KNOW 'saber' que, como indicam as imagens na FIGURA 11, canonicamente é articulado com a mão em contato com a têmpora ipsilateral, mas que, por um processo de redução, em seus termos, pode ser realizado com mão em contato com a bochecha.

FIGURA 11. REDUÇÃO NA LOCALIZAÇÃO NO SINAL KNOW 'SABER' DA ASL



Ao tratar de casos semelhantes, Hochgesang (s/d) emprega o termo *neutralização*, para se referir ao processo que resulta em variantes fonológicas com localizações mais centrais/baixas. A autora cita como exemplo o sinal WHY 'por que' que, tal a FIGURA 12 sugere, pode ter sua localização canônica, têmpora ipsilateral (FIGURA 12a), abaixada para a frente da bochecha ou rosto (FIGURA 12b).

FIGURA 12. NEUTRALIZAÇÃO ENVOLVENDO O SINAL WHY 'POR QUE' DA ASL



FONTE:

- (a) <https://www.signingsavvy.com/sign/why/483/2>
 (b) [Neutralization of placement | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](#)

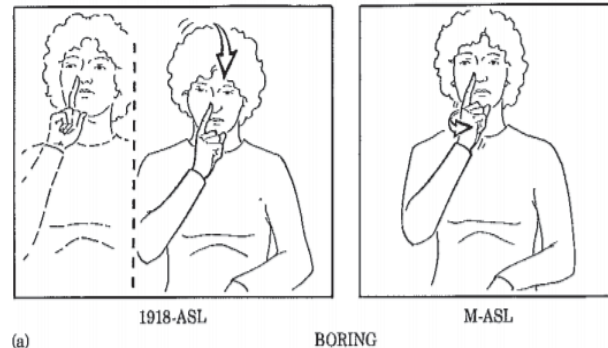
Nesta dissertação, sigo Hochgesang (s/d) e emprego o termo *neutralização* em detrimento dos demais para me referir ao processo fonológico que resulta na realização de sinais, canonicamente produzidos em uma localização mais alta ou mais lateral, em outra mais baixa ou mais central. Essa escolha terminológica se baseia no fato de que na fonologia estruturalista tal termo remete à perda de

distintividade entre dois fonemas. Isso parece ser o que está ocorrendo em todos os casos aqui descritos, uma vez que temos localizações (potencialmente) distintas alternando entre si.

2.3 APAGAMENTO

Conforme explica Frishberg (1975), o apagamento nas línguas orais pode ocorrer quando um som de uma palavra deixa de ser produzido como, por exemplo, a perda de nasalização. Nas línguas sinalizadas, é impossível haver apagamento de um dos parâmetros manuais, ou seja, da configuração de mão, da localização e do movimento, pois eles são produzidos de forma simultânea e interdependente. Apesar disso, o apagamento pode ocorrer, como indica o exemplo da FIGURA 13, com expressões não manuais, ENM, associadas a um sinal.

FIGURA 13. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: APAGAMENTO DE MOVIMENTO NO SINAL BORING 'CHATO'



FONTE: Klima e Bellugi (1979, p. 72)

Diacronicamente, o sinal BORING 'chato/a' da ASL era produzido com movimento de cabeça pra cima e pra baixo. Sincronicamente, o movimento da cabeça se perdeu e o sinal apresenta somente a mão em movimento. Em outras palavras, houve apagamento de movimento de cabeça nesse sinal.

2.4 APAGAMENTO DE SUSPENSÃO

De acordo com Liddell e Johnson (2000 [1989]), os sinais são formados por dois tipos de segmentos: *movimentos* e *suspensões*. Os primeiros se caracterizam

como períodos em que a(s) mão(s) se movem e as últimas, como momentos em que a(s) mão(s) fica(m) parada(s) durante a realização de um sinal. Os sinais GOOD ‘bom/boa’ (FIGURA 14a) e IDEA ‘ideia’ (FIGURA 14b) da ASL, por exemplo, são formados por três segmentos, a saber, suspensão inicial (S), movimento (M) e suspensão final (S).

FIGURA 14. FORMA DE CITAÇÃO DOS SINAIS GOOD ‘BOM’ E IDEA ‘IDEIA’ DA ASL



Segundo Liddell e Johnson (2000 [1989]), para que um sinal seja produzido após outro é necessária a ocorrência de um processo fonológico que denominaram *epêntese de movimento* e que consiste no acréscimo de um movimento que leva a(s) mão(s) da posição final de um dado sinal para a posição inicial do sinal seguinte. Esse processo será discutido com mais detalhes na seção 2.9. Com a ocorrência desse processo, a sequência [S M S] [S M S] passa a ser [S M S] M [S M S], de maneira que a suspensão final de GOOD ‘bom/boa’ fica entre dois movimentos: o movimento que compõe sua estrutura interna e o movimento de transição inserido entre ele e o sinal seguinte IDEA ‘ideia’.

Dessa forma, de acordo com Liddell e Johnson (2000 [1989]), cria-se o contexto que favorece a ocorrência de um outro processo fonológico, o *apagamento de suspensão*, ilustrado pela produção retratada na FIGURA 15. Nela, vê-se que o movimento de GOOD ‘bom/boa’ emenda no movimento que leva a mão para a localização onde se inicia o sinal IDEA ‘ideia’ sem realizar a suspensão observada na forma retratada na FIGURA (14a).

FIGURA 15. APAGAMENTO DE SUSPENSÃO FINAL DO SINAL GOOD 'BOM'

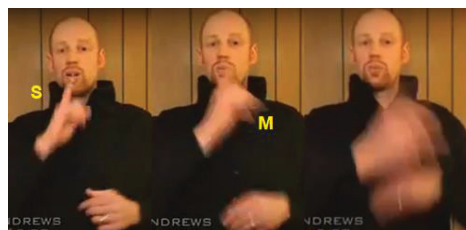
[S M **S**] M [S M S -> [S M] [S M S] DA ASL

GOOD IDEA 'boa ideia'

FONTE: Liddell e Johnson (2000 [1989], p. 298)

Hochgesang (s/d) também documenta um exemplo de apagamento de suspensão, desta vez envolvendo o sinal REAL 'real' da ASL, constituído pela estrutura segmental S M S. Ao ser seguido pelo sinal WORLD 'mundo', como se pode ver no exemplo da FIGURA 16, esse sinal, tem sua suspensão final apagada: S M. Isso deve ter ocorrido em função de o sinal WORLD 'mundo' ter a estrutura segmental M S, o que coloca a suspensão final de REAL 'real' no contexto que favorece a ocorrência desse processo. É válido ressaltar que nesse caso, aparentemente, não foi necessária a inserção da transição para que o contexto entre movimentos fosse criado, pois, ao ser seguida pelo sinal WORLD 'mundo', a suspensão final de REAL 'real' ficou entre seu movimento e o movimento inicial daquele sinal.

FIGURA 16. APAGAMENTO DE SUSPENSÃO FINAL DO SINAL REAL 'REAL' DA ASL



REAL 'real' WORLD 'mundo'

FONTE: [Hold deletion | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://Holddeletion|sillx(juliehochgesang.wixsite.com))

2.5 PERDA DE OSCILAÇÃO

Hochgesang (s/d) explica que a *perda da oscilação* consiste na redução de movimentos oscilatórios rápidos e repetitivos. Segundo a autora, isso ocorre, por exemplo, com o sinal THIRTEEN 'treze' da ASL, normalmente produzido com pelo menos duas repetições rápidas da flexão na articulação metacarpofalangeana

(FIGURA 17a). Na produção retratada na FIGURA 17b, vê-se que a flexão foi realizada um única vez.

FIGURA 17. PERDA DE OSCILAÇÃO NO SINAL THIRTEEN 'TREZE' DA ASL



FONTE:

- (a) <https://www.signingsavvy.com/search/thirteen>
 (b) [Loss of Oscillation | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](https://www.sillx.com/loss-of-oscillation)

2.6 PERDA DE CONTATO

Hochgesang (s/d) explica que a perda do contato consiste na não realização de contato com o corpo durante a produção de um sinal canonicamente realizado com essa propriedade. A autora cita como exemplo de sinal que pode sofrer esse processo o sinal ENJOY 'aproveitar' da ASL. Embora esse sinal normalmente seja realizado com contato no tronco (FIGURA 18a), há situações, como mostra a FIGURA 18b, em que ele é articulado sem.

FIGURA 18. PERDA DE CONTATO NO SINAL ENJOY 'APROVEITAR' DA ASL

a)



ENJOY 'aproveitar' (forma canônica)

b)



ENJOY 'aproveitar' (forma sem contato)

FONTE:

(a) <https://www.signingsavvy.com/search/enjoy>(b) [Uncontacting | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://uncontacting.sillx.juliehochgesang.wixsite.com)

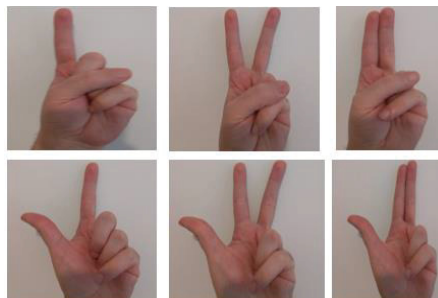
2.7 SEQUÊNCIA ÚNICA

Hochgesang (s/d) define a sequência única como um processo fonológico que resulta na diminuição no número de repetições do movimento de um sinal. Segundo ela, esse processo pode ocorrer, por exemplo, com os sinais GIRL 'garota', BALL 'bola' e AIRPLANE 'avião' da ASL, que normalmente apresentam seu movimento repetido mais de uma vez.

2.8 INSERÇÃO

De acordo com Friedman (1975), a inserção consiste no acréscimo de material fonológico. Na ASL, ela pode se manifestar, por exemplo, através do acréscimo do polegar em algumas configurações de mão (FIGURA 19).

FIGURA 19. INSERÇÃO DE POLEGAR EM CONFIGURAÇÕES DE MÃO DA ASL

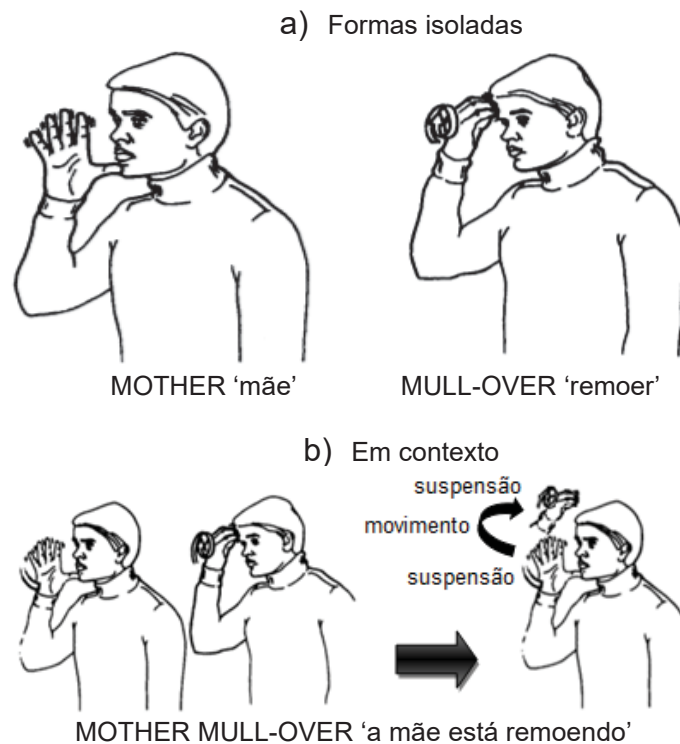


FONTE: produzida pela autora

2.9 EPÊNTESE DE MOVIMENTO/ INSERÇÃO DE TRANSIÇÃO

Conforme antecipado na subseção 2.4, de acordo com Liddell e Johnson (2000 [1989]), a articulação de sinais em cadeia depende da inserção de um movimento transicional que leve a(s) mão(s) da posição final de um dado sinal para a posição inicial do sinal seguinte. Os referidos autores denominaram esse processo como epêntese de movimento e o ilustraram com o exemplo da FIGURA 20 que reproduzimos a seguir.

FIGURA 20. EPÊNTESE DE MOVIMENTO ENTRE OS SINAIS MOTHER 'MÃE' E MULL-OVER 'REMOER' DA ASL



FONTE: Adaptada de Liddell e Johnson (2000 [1989], p. 291)

No exemplo acima, observa-se que os sinais MOTHER 'mãe' e MULL-OVER 'remoer' são, respectivamente, produzidos no queixo e na testa (FIGURA 20a). Para serem produzidos em sequência e expressarem "a mãe está remoendo", faz-se necessária a epêntese de movimento, de maneira que a mão possa se mover do queixo, onde articula o primeiro sinal, para a testa, onde articula o segundo.

Hochgesang (s/d) designa esse mesmo processo como *inserção de transição* e o ilustra com o mesmo exemplo empregado para ilustrar o apagamento de

suspensão (FIGURA 16). Diferentemente do que disse a respeito desse exemplo, isto é, que o apagamento se deu por conta de a suspensão final do sinal REAL 'real' ter ficado entre o seu movimento e o movimento inicial do sinal WORLD 'mundo', Hochgesang (s/d) assume que mesmo nesse caso um movimento transicional é inserido.

FIGURA 21. INSERÇÃO DE TRANSIÇÃO ENTRE OS SINAIS REAL 'REAL' E WORLD 'MUNDO' DA ASL



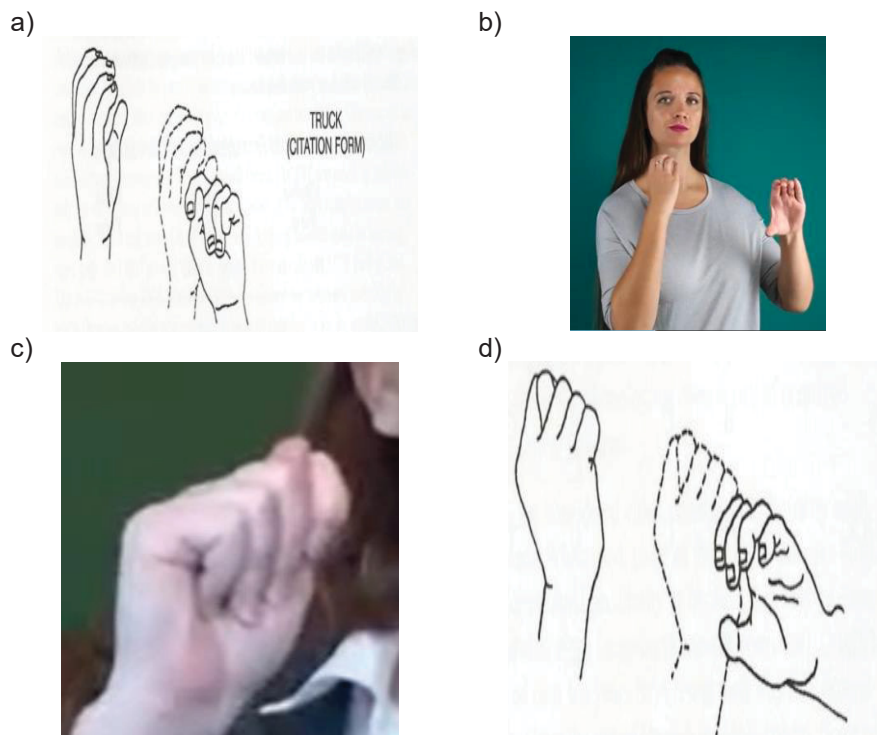
FONTE: [Transition Insertion | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://Transition Insertion | sillx (juliehochgesang.wixsite.com))

Neste trabalho, adoto a mesma terminologia usada por Hochgesang (s/d) não apenas por achá-la descritivamente mais adequada, mas também porque entendo que o termo epêntese, tal como utilizado na literatura sobre línguas orais, não é apropriado para designar o processo em discussão. Epêntese consiste na inserção de material fonológico em posição medial de um item lexical e não entre itens lexicais.

2.10 METÁTESE

Segundo Battison (1978), existem vários sistemas artificiais de sinalização desenvolvidos por educadores, em geral, ouvintes, visando representar manualmente o inglês. Esses sistemas, normalmente, se apropriam de itens lexicais da ASL e os alteram, de forma que eles se aproximem mais da estrutura fonológica e morfossintática da língua inglesa. No que diz respeito à fonologia, observa-se uma ênfase na inicialização, ou seja, na substituição da configuração original por uma que no alfabeto manual represente a inicial de uma palavra do inglês. Como exemplo de um sinal desse tipo, Battison (1978) cita TRUCK 'caminhão' (FIGURA 22a), formado através da substituição da configuração em C da mão não dominante de um sinal nativo com mesmo significado (FIGURA 22b) pela configuração em T (FIGURA 22c).

FIGURA 22. MUDANÇA FONOLÓGICA: METÁTESE DE CONFIGURAÇÃO NO SINAL TRUCK 'CAMINHÃO' DA ASL



FONTE:

(a-d) Battison (1978, p. 48)

(b) <https://media.signbsl.com/videos/asl/youtube/mp4/D8V-oRC2iXA.mp4>

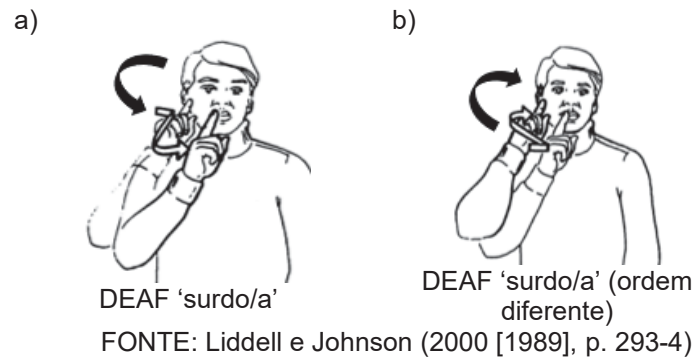
(c) <https://media.signbsl.com/videos/asl/aslsignbank/mp4/TRUCK-1316.mp4>

No uso por sinalizantes surdos, no entanto, Battison (1978) relata que se observa um processo de reestruturação desses sinais artificiais, de modo que as regras fonotáticas da ASL passem a ser respeitadas. Segundo o autor, a configuração da letra manual T (FIGURA 22b) não é admitida na mão não dominante de sinais bimanuais, o que leva, por exemplo, à *metátese* de configuração, ou seja, troca da configuração em T da mão não dominante para a mão dominante e da em C da mão dominante para a não dominante. Embora concorde com o uso do termo metátese para designar o processo em questão, cabe ressaltar que aqui não se trata de troca na ordem linear, mas sim entre as mãos que co-produzem o sinal simultaneamente.

Há, no entanto, como documentam Liddell e Johnson (2000 [1989]) casos de metátese semelhantes aos tipicamente observados nas línguas faladas. No exemplo da FIGURA 23, vê-se isso ocorrer com o sinal DEAF 'surdo/a' da ASL, que pode ser produzido com contato inicial próximo à orelha ipsilateral seguido de contato final no

queixo (FIGURA 23a) ou, ao contrário, com contato inicial no queixo, seguido de contato final próximo à orelha ipsilateral (FIGURA 23b).

FIGURA 23. METÁTESE DE LOCALIZAÇÃO NO SINAL DEAF 'SURDO/A' DA ASL



2.11 TROCA DE MOVIMENTO DA MÃO DOMINANTE PARA A MÃO NÃO DOMINANTE

A troca do movimento da mão dominante para a mão não dominante acontece, de acordo com Hochgesang (s/d), com sinais bimanuais não equilibrados. Nesses sinais, a mão dominante é ativa, logo exibe movimento, e a não dominante, passiva, portanto não se move. Com a ocorrência do processo em questão o papel ativo passa para a mão não dominante e o passivo para a dominante.

A autora ilustra a troca do movimento da mão dominante para a mão não dominante com o exemplo da FIGURA 24, no qual o sinal MEANING 'significado' da ASL (FIGURA 24a) é produzido com movimento na mão canonicamente passiva, configurada em B, e não na canonicamente ativa, configurada em V (FIGURA 24b).

FIGURA 24. TROCA DE MOVIMENTO DA MÃO DOMINANTE PARA A MÃO NÃO DOMINANTE NO SINAL MEANING 'SIGNIFICADO' DA ASL



b)



MEANING 'significado' (forma com troca de movimento da mão dominante para a mão não dominante)

FONTE:

(a) <https://www.signingsavvy.com/sign/mean/624/2>

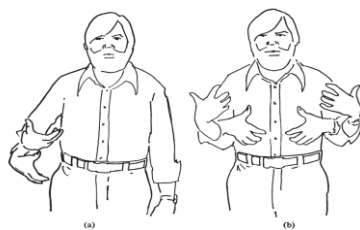
(b) [Strong to Weak Movement Shift | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://Strong%20to%20Weak%20Movement%20Shift%20|%20sillx%20(juliehochgesang.wixsite.com))

2.12 SIMETRIA/ ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE

Frishberg (1975) identificou entre os casos de mudança fonológica na ASL aqueles em que um sinal originalmente articulado com uma mão passa a ser produzido com duas. A autora nomeou esse processo como *simetria* e o exemplificou com os sinais ANGRY 'com raiva' (FIGURA 25a) e TRAVEL 'viajar' (FIGURA 25b) que, no passado, eram monomanuais, mas, contemporaneamente, são sinais bimanuais.

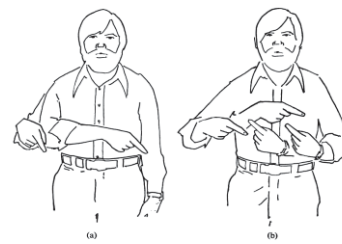
FIGURA 25. MUDANÇA FONOLÓGICA NA ASL: SIMETRIA NO SINAL ANGRY 'COM RAIVA' E TRAVEL 'VIAJAR'

a)



ANGRY 'com raiva'

b)



TRAVEL 'viajar'

FONTE: Fishberg (1975, p. 702)

Hochgesang (s/d) designa esse mesmo processo como *acrécimo da mão não dominante* e atesta sua ocorrência também sincronicamente. Em seu exemplo, reproduzido na FIGURA 26, vê-se o sinal ME 'eu', canonicamente realizado com uma mão (FIGURA 26a) sendo produzido com duas (FIGURA 26b).

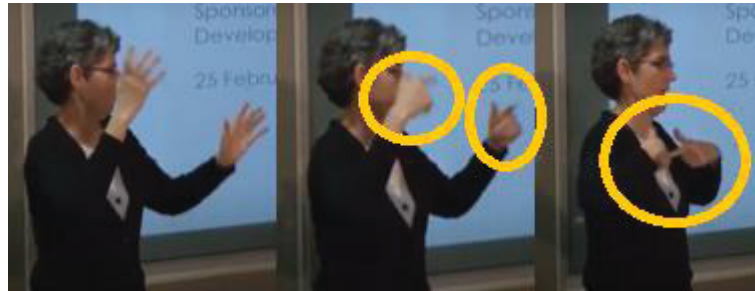
FIGURA 26. ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE NO SINAL ME 'EU' DA ASL

a)



ME 'eu' (forma canônica)

b)



ME 'eu' (forma com acréscimo da mão não dominante)

FONTE:

(a) <https://www.signingsavvy.com/sign/me/3864/1>(b) [Adição de mão fraca | Sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](#)

Opto também por adotar a terminologia de Hochgesang (s/d) para me referir a casos em que sinais monomanuais são produzidos com duas mãos, uma vez que o termo simetria vem sendo empregado desde Battison (1978) para se referir a um princípio de boa formação de sinais bimanuais, de acordo com o qual tais sinais devem exibir a mesma configuração em ambas as mãos.

2.13 ANTECIPAÇÃO

A *antecipação*, processo que ocorre necessariamente em sinalização corrente, se refere, de acordo com Liddell e Johnson (2000 [1989]) e Hochgesang (s/d), à apresentação da mão não dominante, requerida para a realização de um sinal bimanual, durante a produção de um sinal monomanual que na linha do discurso ocorre antes daquele. É válido registrar que, nesses casos, a mão não dominante já aparece configurada tal como no sinal bimanual a ser produzido na sequência.

Como exemplo de antecipação na ASL, Hochgesang (s/d) cita o dado que reproduzo na FIGURA 27. Nele, vê-se a mão não dominante, a ser empregada na articulação do sinal monomanual WORD 'palavra' da ASL, aparecer já configurada

tal como aparece no referido sinal, isto é, em 1 (dedo indicador estendido e demais fechados), enquanto a sinalizante ainda está produzindo o monomanual sinal anterior NOT 'não'.

FIGURA 27. ANTECIPAÇÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL WORD 'PALAVRA' DA ASL



FONTE: [Anticipation | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://Anticipation | sillx (juliehochgesang.wixsite.com))

2.14 PERSEVERAÇÃO

Assim como a antecipação, a *perseveração* é um processo que também ocorre necessariamente na sinalização corrente. Contrariamente à antecipação, no entanto, a perseveração consiste, segundo Liddell e Johnson (2000 [1989]) e Hochgesang (s/d), na continuidade da mão não dominante requerida para a realização de um sinal bimanual durante a produção do(s) sinal(is) monomanual(is) subsequente(s). Como ilustração desse processo, Hochgesang (s/d) cita o dado reproduzido na FIGURA 28 a seguir, na qual se vê a mão não dominante empregada na articulação do sinal DISCONNECT 'desconectar' da ASL perseverando durante a realização do sinal DREAM 'sonho' da mesma língua.

FIGURA 28. PERSEVERAÇÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL DISCONNECT 'DESCONECTAR' DA ASL



FONTE: [Perseveration | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://Perseveration | sillx (juliehochgesang.wixsite.com))

2.15 ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE

Hochgesang (s/d) inclui entre os processos fonológicos que documenta um a que ela chamou de *abaixamento da mão não dominante*. Conforme explica, esse

processo ocorre com sinais bimanuais equilibrados, ou seja, realizados com as duas mãos em movimento (FIGURA 29a). Em sua produção, tais sinais podem apresentar a mão não dominante em uma posição mais baixa em relação à mão dominante (FIGURA 29b).

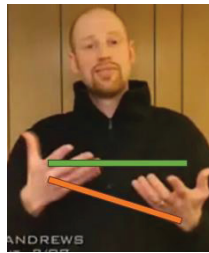
FIGURA 29. ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL SO 'ENTÃO' DA ASL

a)



SO 'então' (forma canônica)

b)



SO 'então' (forma com abaixamento da mão não dominante)

FONTE:

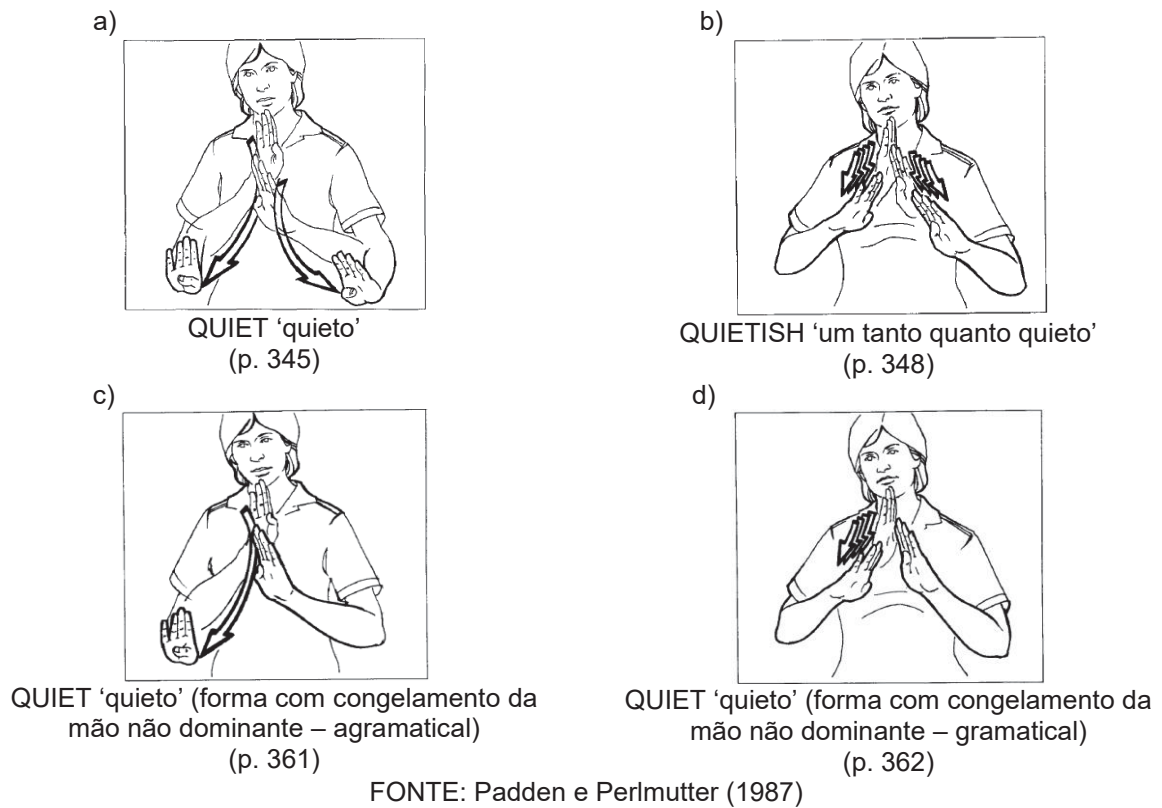
(a) <https://www.signingsavvy.com/sign/so/6087/2>

(b) [Weak Hand Lowering | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://WeakHandLowering|sillx.juliehochgesang.wixsite.com)

2.16 CONGELAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE

O *congelamento da mão não dominante*, segundo Padden e Perlmutter (1987), acontece quando um sinal bimanual equilibrado, ou seja, com duas mãos ativas, deixa de apresentar movimento na mão não dominante, a qual fica, então, estacionada, enquanto a mão dominante continua realizando o sinal típico do sinal. Os autores observam, entretanto, que isso não acontece na ASL com qualquer sinal bimanual equilibrado. É preciso que o sinal tenha um movimento rápido e repetitivo. Como evidência disso, eles citam o sinal QUIET 'quieto/a' (FIGURA 30a) que, por apresentar um movimento longo, lento e sem repetição (FIGURA 30c) não pode sofrer o congelamento da mão não dominante. Apesar disso, o processo é possível na forma derivada, QUIETISH 'um tanto quanto quieto/a' (FIGURA 30b). Por apresentar movimento rápido, curto e repetitivo, tal sinal pode sofrer o processo em questão, como indica a FIGURA 30d.

FIGURA 30. CONGELAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE NO SINAL



Hochgesang (s/d) também documenta um caso de congelamento da mão não dominante, referido pela autora da mesma forma que por Padden e Perlmutter (1987). No exemplo reproduzido na FIGURA 31 a seguir, vê-se o sinal DIFFERENT 'diferente' que, em sua forma canônica exibe movimento em ambas as mãos (FIGURA 31a), mas que ao sofrer o processo em questão passa a apresentar movimento apenas na mão dominante, ficando a mão não dominante estacionada.

FIGURA 31. CONGELAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL DIFFERENT 'DIFERENTE' DA ASL

a)



b)



DIFFERENT 'diferente' (forma com congelamento da mão não dominante)

FONTE:

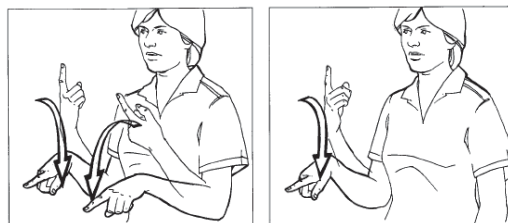
(a) <https://www.signingsavvy.com/search/different>(b) [Phonological Weak Freeze | sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](https://www.sillx.com/juliehochgesang.wixsite.com)

2.17 QUEDA DA MÃO NÃO DOMINANTE/ APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE

Padden e Perlmutter (1987), ao analisarem sinais bimanuais na ASL, concluíram que apenas sinais em que as mãos se movem alternadamente não podem sofrer o processo fonológico que denominaram *queda da mão não dominante*. Isso equivale a dizer que sinais bimanuais equilibrados como HAPPEN 'acontecer' (FIGURA 32a), em que as duas mãos se movem simultaneamente, e sinais não equilibrados como READ 'ler', em que uma mão se move e a outra não (FIGURA 32b) podem sofrer tal processo.

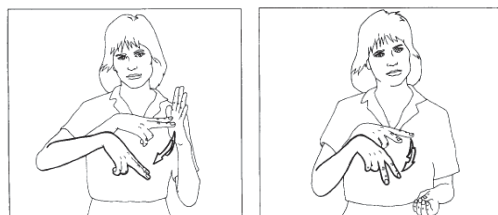
FIGURA 32. QUEDA DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL

a)



HAPPEN 'acontecer' (forma canônica e forma após queda da mão não dominante)

b)

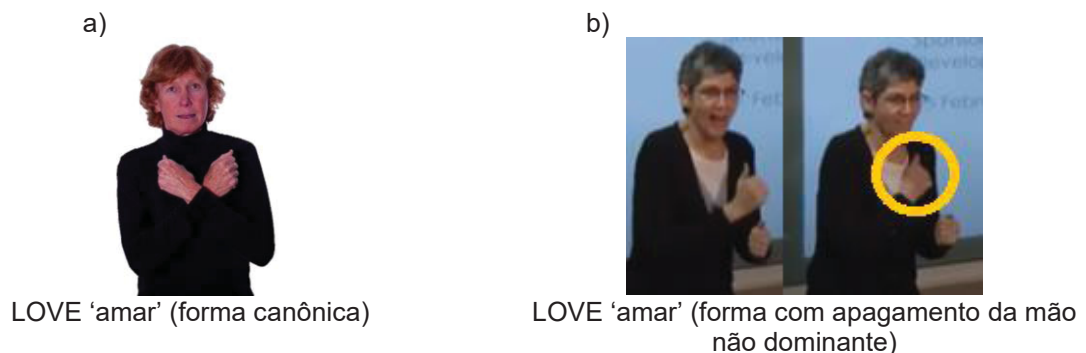


READ 'ler' (forma canônica e forma após queda da mão não dominante)

FONTE: Padden e Perlmutter (1987, p. 350 e 353)

Hochgesang (s/d) também observou o processo em questão, mas o denominou como apagamento da mão não dominante, terminologia também adotada neste trabalho. Como exemplo desse processo, a autora citou uma produção do sinal LOVE ‘amar’ na qual a mão não dominante canonicamente requerida para sua articulação (FIGURA 33a) foi “apagada” (FIGURA 33b).

FIGURA 33. APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL LOVE ‘AMAR’ DA ASL



FONTE:

- (a) <https://www.signingsavvy.com/sign/love/10269/2>
 (b) [Queda de mão fraca | Sillx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](#)

2.18 PROXIMALIZAÇÃO

A *proximalização*, segundo Hochgesang (s/d), ocorre quando o movimento deixa de ser realizado em uma determinada articulação e passa a ser produzido por outra mais próxima do tronco. No exemplo reproduzido da autora na FIGURA 34, tem-se a realização do sinal HORSE ‘cavalo’, canonicamente realizado por meio de flexões nas articulações metacarpofalangeanas dos dedos indicador e médio (FIGURA 34a), e é produzido através da flexão de articulações mais próximas do corpo (FIGURA 34b). O exemplo de proximalização foi produzido por uma criança, em razão de esse ser um processo característico da sinalização infantil (Hochgesang, s/d, s/p).

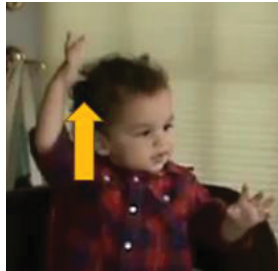
FIGURA 34. PROXIMALIZAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENVOLVIDA NA PRODUÇÃO DO SINAL HORSE 'CAVALO' DA ASL

a)



HORSE 'cavalo' (forma canônica)

b)



HORSE 'cavalo' (forma proximalizada)

FONTE:

(a) <https://www.signingsavvy.com/search/horse>

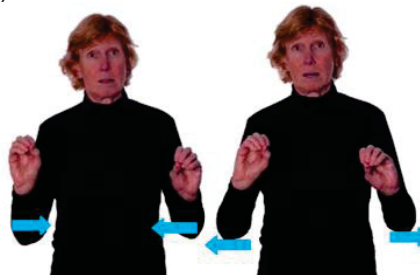
(b) [Proximalization | silx \(juliehochgesang.wixsite.com\)](http://Proximalization | silx (juliehochgesang.wixsite.com))

2.19 DISTALIZAÇÃO

Por fim, Hochgesang (s/d) define a distalização como sendo um processo fonológico que consiste na transferência da realização de um movimento para uma articulação mais distante do corpo, logo, mais próxima dos dedos. Como exemplo, a autora cita a realização do sinal NADA (nothing) da ASL (FIGURA 35). Na sua forma canônica, tal sinal é produzido por meio de movimentos semi-rotativos dos cotovelos (FIGURA 35a), porém, como documenta Hochgesang (s/d), esse sinal pode ser realizado também através de movimentos semi-rotativos dos pulsos, ou seja, de articulações mais distantes do tronco (FIGURA 35b).

FIGURA 35 DISTALIZAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENVOLVIDA NA PRODUÇÃO DO SINAL NOTHING 'NADA' DA ASL

a)



NOTHING 'nada' (forma canônica)

b)



NOTHING 'nada' (forma distalizada)

FONTE:

(a) <https://www.signingsavvy.com/search/nothing>

(b) <https://juliehochgesang.wixsite.com/sillx/distalization>

2.20 SÍNTESE DOS TRABALHOS

Neste capítulo, defini e exemplifiquei 19 diferentes processos fonológicos observados na ASL com base nos seis trabalhos exclusivamente sobre o tema que consegui levantar. Embora esses trabalhos tratem tanto de mudança fonológica, quanto de variação, eles se assemelham por se basearem em um conjunto bastante limitado de dados, na maioria das vezes sem menção explícita à sua proveniência.

Além dessas observações, com esse levantamento, pude perceber uma profusa proposição de processos sem qualquer preocupação por parte dos autores em reuni-los em categorias e, com isso, tornar evidente que características e/ou princípios subjacentes comuns entre eles. Percebi também uma considerável variação terminológica entre os autores na referência de três dos processos fonológicos levantados, o que, do ponto de vista científico, não é desejável. Visando facilitar a visualização dos achados dessa revisão bibliográfica, apresento no QUADRO 1 uma síntese de tudo que foi discutido nas subseções anteriores deste capítulo.

QUADRO 1. PROCESSOS FONOLÓGICOS DA ASL POR AUTORES

Friedman (1975): diacrônico/sincrônico	Frishberg (1975): diacrônico	Battison (1978): diacrônico/sincrônico	Padden e Perlmutter (1987): sincrônico	Liddell e Johnson (2000 [1989]): sincrônico	Hochgesang (s/d): sincrônico
Assimilação regressiva e progressiva da CM diacrônica e sincronicamente	Assimilação regressiva e progressiva da CM em compostos e em sinais bimanuais não equilibrados assimétricos (da mão ativa pela passiva e vice-versa) diacronicamente	Assimilação da CM em sinais bimanuais não equilibrados assimétricos diacrônica e sincronicamente		Assimilação da CM, LOC, OR, e número de mãos	Assimilação da CM na soletração manual
Neutralização (centralização) diacrônica e sincronicamente	Deslocamento do centro da face para o perímetro e centralização	Mudança na localização (centralização)		Redução (localização)	Neutralização
Inserção do polegar em CM sincronicamente				Epêntese de movimento	Adição da MND Inserção de transição
Apagamento de ENM, contato e MND diacronicamente	Restrição do conteúdo lexical às mãos (apagamento das ENM) Sinais bimanuais feitos em contato com a cabeça se tornam monomanuais	Apagamento da MND	Queda da MND	Apagamento da suspensão entre movimentos	Apagamento da suspensão - Perda de rotação - Perda de oscilação - Sequência única - Apagamento da MND - Não realização do contato
		Metátese em sinais bimanuais não equilibrados assimétricos sincronicamente		Metátese de localização	Metátese do movimento da MD para a MND
Simetria	Simetria	Acréscimo da MND resultando em sinal equilibrado		Perseveração e antecipação da MND	Perseveração e antecipação da MND
					Abaixamento da MND
			Congelamento da MND		Congelamento da MND
					Distalização
					Proximalização

FONTE: Adaptado de Silva e Xavier (2020, p. 69-70)

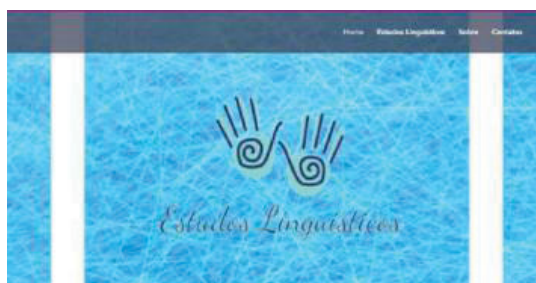
3. PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS

Neste capítulo serão sumarizados, em ordem cronológica, pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre processos fonológicos na libras. Como se verá, diferenciais em relação aos trabalhos sobre a ASL são, em primeiro lugar, a preocupação em categorizar os processos fonológicos com base em semelhanças entre eles e, em segundo lugar, a quantificação de sua ocorrência em dados naturalísticos.

3.1 SILVA E XAVIER (2019)

Como relatado na introdução deste trabalho, ao cursar a disciplina “Estudos Linguísticos I: Fonética e Fonologia” no curso de licenciatura em letras libras da UFPR, não apenas aprendi sobre processos fonológicos nas línguas sinalizadas, como também, para o trabalho final, tive que fazer uma pequena pesquisa sobre o tema na libras. Diante da escassez de trabalho sobre o tema, o Prof. André Xavier, ministrante da disciplina, utilizou um site contendo exemplos de processos fonológicos na ASL. Diante da minha dificuldade e da de colegas de entender conceitos ilustrados com dados de uma língua que não conhecíamos, tive a idéia de propor a criação de um site semelhante para a libras. Os procedimentos para a criação desse site, que chamamos “Estudos Linguísticos” (FIGURA 36), foram descritos em Silva e Xavier (2019).

FIGURA 36. TELA PRINCIPAL DO SITE “ESTUDOS LINGUISTICOS”



FONTE: Silva e Xavier (2019, p. 61)

Conforme explicam os referidos autores, os exemplos dos mesmos processos fonológicos da ASL na libras foram coletados de vídeos do Youtube. Embora inspirado no site da ASL, o site “Estudos Linguísticos” difere marcadamente daquele.

Do ponto de vista quantitativo, porque se baseou em 40 fragmentos de vídeos, produzidos em Libras por 17 sinalizantes surdos de oito estados brasileiros. Com isso, foi possível, em quase todos os casos, apresentar dois exemplos de cada um dos 19 processos fonológicos incluídos. Do ponto de vista qualitativo, o site “Estudos Linguísticos” contrasta com o da ASL, primeiramente, em razão de dividir os processos em quatro macro-categorias, a saber, uma que inclui processos também atestados nas línguas faladas, denominada, por isso, como geral, e três outras referentes a aspectos fonológicos das línguas sinalizadas: mão não dominante, localização e movimento. Em segundo lugar, por incluir antes dos exemplos a definição em libras do processo fonológico correspondente e não, como o site de Hochgesang (s/d), na língua dominante, neste caso, o inglês, na sua modalidade escrita. A razão para a inclusão dessa definição se vincula ao fato de que inicialmente o objetivo do trabalho era o desenvolvimento de um recurso didático para a disciplina que o ensejou.

3.2 SILVA E XAVIER (2020)

O desenvolvimento do site “Estudos Linguísticos” só foi possível graças a um trabalho de coleta, descrição e análise de dados que o antecedeu. Esse processo foi sistematizado em Silva e Xavier (2020), no qual as categorias de processos são motivadas e seus exemplos ilustrados e descritos com base no material disponibilizado no site “Estudos Linguísticos”. Nesse trabalho são definidos e documentados também três processos fonológicos observados nos dados de libras, mas não incluídos no site da ASL, tampouco na literatura sobre o tema. Tais processos, destacados em amarelo no QUADRO 2, dizem respeito à *ipsilateralização*, ou seja, realização numa localização ipsilateral de um sinal canonicamente produzido numa localização contralateral, *contralateralização*, processo oposto à ipsilateralização, e o *alçamento*, produção de um sinal em uma localização mais alta do que a canônica.

QUADRO 2. CATEGORIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS IDENTIFICADOS NA LIBRAS. EM AMARELO, PROCESSOS NÃO INCLUÍDOS NO SITE DA PROFA. JULIE A. HOCHGESANG

GERAL	MÃO NÃO DOMINANTE (MND)	LOCALIZAÇÃO	MOVIMENTO
Assimilação	Configuração de mão*	Antecipação	Ipsilaterização
	Orientação	Perseveração	Contralaterização
	Localização	Congelamento	Neutralização
Metátese	Acréscimo da MND	Abaixamento	Alçamento
	Configuração de mão	Apagamento	Não realização do contato
	Localização		
	Movimento (da MD para a MND)**		
			Inserção de transição
			Apagamento:
			Suspensão entre movimentos
			Rotação
			Oscilação
			Repetição (sequência única)
			Distalização
			Proximalização

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 71)

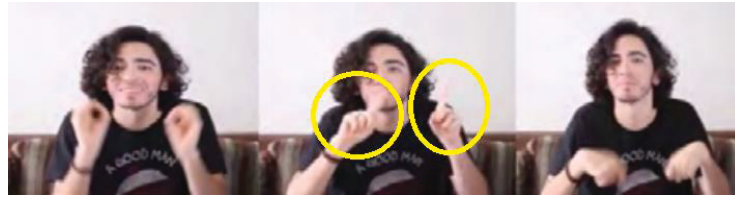
Nas subseções seguintes, reproduzo, de Silva e Xavier (2020), a exemplificação de cada um dos tipos e subtipos de processos fonológicos da libras que os autores identificaram e documentaram.

3.2.1 GERAL

3.2.1.1 Assimilação

Silva e Xavier (2020) reportam a identificação de casos de assimilação envolvendo quatro parâmetros fonológicos da libras: a configuração de mão, a orientação da palma, a localização e o número de mãos. Esse último caso pode resultar no acréscimo da mão não dominante em sinais canonicamente monomanuais. Como exemplo disso, os autores citam a produção do NÃO, normalmente produzido com apenas uma mão, retratada na FIGURA 37. Nela, pode-se ver tal sinal sendo articulado com duas mãos muito provavelmente, como explica Xavier (2014), por estar entre sinais bimanuais, a saber, NADA e PRECISAR.

FIGURA 37. ASSIMILAÇÃO DO NÚMERO DE MÃOS DO SINAL NÃO DA LIBRAS



<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-processos-fonologicos-4>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 72)

3.2.1.2 Metátese

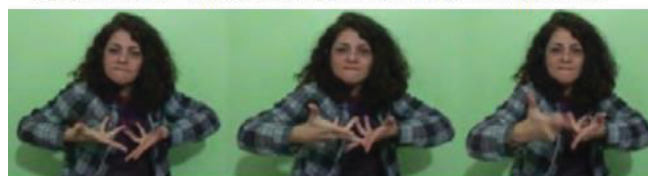
Em relação à metátese, Silva e Xavier (2020) registram que observaram tanto casos simultâneos (troca de configuração e movimento entre a mão dominante e a mão não dominante), quanto casos que, semelhantemente a Xavier (2014), se caracterizam pela troca na posição de unidades fonológicas na ordem linear de sua produção. Xavier (2014) só documentou casos de metátese de configuração de mão. Silva e Xavier (2020), no entanto, atestam a ocorrência desse processo envolvendo também a localização. Tal fato pode ser ilustrado por meio das duas produções do sinal MARAVILHOS@ retratadas na FIGURA 38. Nelas, pode-se ver que, além de sua realização, aparentemente mais frequente, na qual o movimento das mãos parte de uma localização distante do corpo em direção a este (FIGURA 38a), ele também pode ser realizado de forma inversa, ou seja, com o movimento partindo de uma região próxima ao corpo na direção de uma localização à frente e mais distanciada deste (FIGURA 38b).

FIGURA 38. METÁTESE DA ORDEM DE LOCALIZAÇÕES DO SINAL MARAVILHOS@ DA LIBRAS



(a)

MARAVILHOS@ (mãos longe do corpo se aproximando dele)



(b)

MARAVILHOS@ (mãos próximas do corpo se distanciando dele)

<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-processos-fonologicos-6>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 73)

É possível que a metátese em discussão tenha ocorrido por influência do contexto. O sinal que antecede MARAVILHOS@ (FIGURA 38b) é EXPLICAR-ME. Esse último sinal, não apresentado nas imagens, tem como localização final justamente uma região próxima ao corpo da sinalizante. Sendo assim, por razões de facilidade de articulação, ela pode ter optado por iniciar o sinal MARAVILHOS@ na localização final de EXPLICAR-ME e, com isso, não precisar mover as mãos para uma posição distanciada do corpo para o mesmo fim.

3.2.2 MÃO NÃO DOMINANTE

3.2.2.1 Antecipação

De acordo com Silva e Xavier (2020), a antecipação da mão não dominante de um sinal bimanual da libras pode ser observada no exemplo da FIGURA 39 durante a produção do sinal soletrado *S-E*. Como indicam as imagens, enquanto a mão dominante articula o referido sinal, a mão não dominante já se encontra na configuração, orientação e localização empregadas na produção do sinal seguinte, MISTURAR.

FIGURA 39. ANTECIPAÇÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL MISTURAR DA LIBRAS



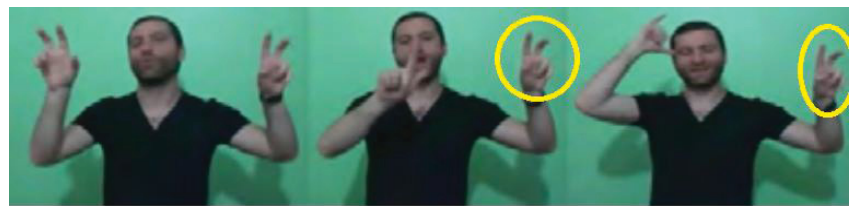
<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-processos-fonologicos-1>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 74)

3.2.2.2 Perseveração

Entre os casos de perseveração da mão não dominante identificados, Silva e Xavier (2020) citam um envolvendo a produção do sinal TÍTULO. Como se pode ver na FIGURA 40, depois de produzi-lo, o sinalizante deixa sua mão não dominante na configuração e localização finais desse sinal e procede à soletração da palavra 'gaviões' e à realização do sinal VACA com a mão dominante.

FIGURA 40. PERSEVERAÇÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL TÍTULO DA LIBRAS



MD: TÍTULO G..... VACA

MND: TÍTULO.....

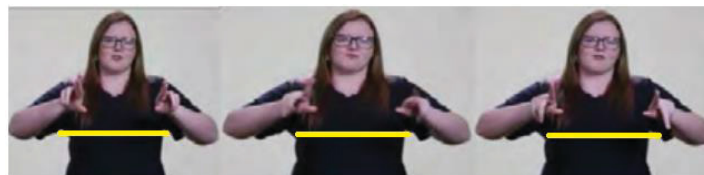
<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-processos-fonologicos-7>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 74)

3.2.2.3 Abaixamento da mão não dominante

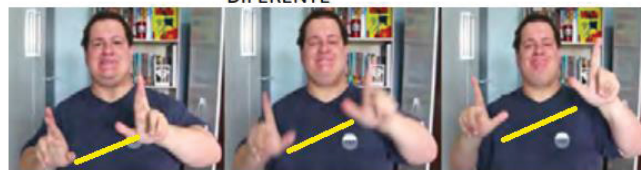
Sinais como DIFERENTE (FIGURA 41a), por serem equilibrados simétricos, normalmente, sobretudo em sua forma de citação, apresentam as duas mãos em localizações espelhadas. Conforme mostram Silva e Xavier (2020), no entanto, é comum, como na produção retratada na FIGURA 41b, que tais sinais apresentem sua mão não dominante em uma posição mais baixa em relação à dominante.

FIGURA 41. ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL DIFERENTE DA LIBRAS



(a)

DIFERENTE



(b)

DIFERENTE (com abaixamento da mão não dominante)

<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-acrescimo-da-mao-nao-dominant>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 75)

3.2.2.4 Congelamento da mão não dominante

Silva e Xavier (2020) documentam o congelamento da mão não dominante na libras em uma realização do sinal JORNAL. Tal sinal, normalmente produzido com as duas mãos em movimento (FIGURA 42a), logo, como um sinal equilibrado, quando sofre esse processo, se torna um sinal não equilibrado, exibindo, portanto, movimento apenas na mão dominante.

FIGURA 42. CONGELAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL JORNAL DA LIBRAS



(a)

JORNAL



(b)

JORNAL (com mão não dominante congelada)

<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-processos-fonologicos-5>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 75)

3.2.2.5 Apagamento da mão não dominante

De acordo com Xavier (2014), o apagamento da mão não dominante pode ocorrer por diferentes fatores. No exemplo da FIGURA 43, Silva e Xavier (2020) ilustram um deles: a indisponibilidade de uma das mãos. Vê-se em tal exemplo que o sinal EXPLICAR (FIGURA 43a), canonicamente bimanual, foi articulado com apenas uma mão (FIGURA 43b), em virtude de a mão não dominante estar produzindo parte do sinal anterior.

FIGURA 43. APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL EXPLICAR DA LIBRAS



(a)

EXPLICAR



(b)

EXPLICAR (com apagamento da mão não dominante)

<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-processos-fonologicos-2>

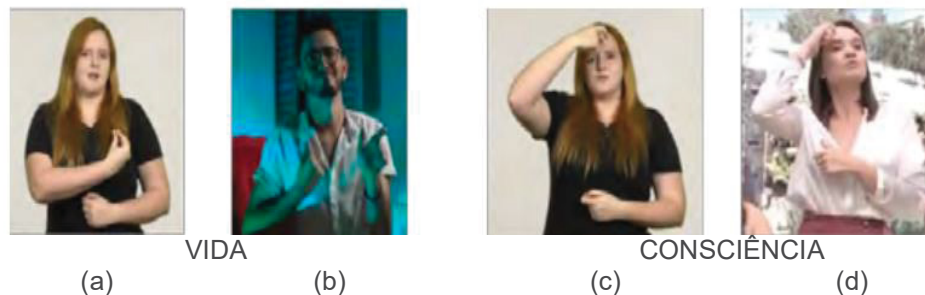
FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 76)

3.2.3 LOCALIZAÇÃO

3.2.3.1 Ipsilateralização

Silva e Xavier (2020) documentam dois casos de ipsilateralização na libras. Um primeiro envolvendo o sinal VIDA, tipicamente articulado sobre o peito contralateral (FIGURA 44a), e o segundo, o sinal CONSCIÊNCIA (FIGURA 44c), normalmente produzido no centro da testa. Diferentemente de suas produções canônicas, as realizações retratadas na FIGURA 44b e na FIGURA 44d podem ser consideradas ipsilateralizadas, uma vez que a localização de ambos os sinais foi alterada para outra (respectivamente, peito e têmpora ipsilaterais) que fica do mesmo lado do corpo da mão dominante. A ocorrência desse processo deve ser motivada pela facilidade de articulação. Com a ipsilateralização, a mão dominante executa uma trajetória menor, dado que não precisa se mover até localizações no lado contralateral do corpo para a realização de um dado sinal.

FIGURA 44. IPSILATERALIZAÇÃO DO SINAL VIDA E DO SINAL CONSCIÊNCIA DA LIBRAS



(a) (forma canônica) (b) (forma ipsilateralizada) (c) (forma canônica) (d) (forma ipsilateralizada)

<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/c%C3%B3pia-lateraliza%C3%A7%C3%A3o>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 76)

3.2.3.2 Contrateralização

Como sugere a FIGURA 45a, o sinal IDADE é canonicamente articulado em contato com o ombro ipsilateral. Silva e Xavier (2020) observaram tal sinal, no entanto, sendo realizado em uma região próxima ao ombro contralateral (FIGURA 45b). Com isso, os autores atestaram um processo inverso à ipsilateralização, uma vez que aqui sinais normalmente produzidos no lado ipsilateral do corpo passam a ser produzidos no lado contralateral. Esse processo, ao que parece, vai na direção contrária à tendência da facilidade de articulação manifesta, entre outros processos,

através da ipsilateralização. Com a contralateralização, o sinalizante despende mais energia articulatória, levando a mão dominante a uma localização contralateral, do que despenderia realizando o sinal em sua localização ipsilateral canônica típica. O dado na FIGURA 45b sugere, entretanto, que a ocorrência do processo pode ter sido, de certa forma, forçada pela disposição corporal do sinalizante. A contralateralização de IDADE pode ter sido a solução articulatoriamente mais confortável encontrada pelo sinalizante do que a manutenção de sua realização ipsilateral.

FIGURA 45. CONTRATERALIZAÇÃO DO SINAL IDADE DA LIBRAS



<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-abaixamento-da-mao-nao-domina>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 77)

3.2.3.3 Neutralização

Silva e Xavier (2020) identificaram tanto casos de neutralização em sinais articulados em regiões altas no espaço neutro, como AVENTURA (Figura 46a), quanto em sinais articulados na face, como ARREPENDER-SE (Figura 46c). No primeiro caso, a ocorrência do processo resultou na realização do sinal em uma região mais baixa (Figura 46b) e no segundo, na articulação do sinal em uma região mais central na face (Figura 46d). A ocorrência de neutralização em sinais como AVENTURA pode estar vinculada, como menciona Friedman (1975), a fatores extralinguísticos como cansaço, por exemplo.

FIGURA 46. NEUTRALIZAÇÃO DO SINAL AVENTURA E DO SINAL ARREPENDER-SE DA LIBRAS



3.2.3.4 Alçamento

Tal como a contralateralização, o alçamento, na visão de Silva e Xavier (2020), parece ir na direção contrária da tendência à facilidade de articulação. Como mostram os exemplos na FIGURA 47, a ocorrência desse processo levou um sinal como MARAVILHOS@ (FIGURA 47a), tipicamente realizado em uma região mais baixa no espaço neutro, a ser produzido em uma região mais alta (FIGURA 47b).

FIGURA 47. ALÇAMENTO DO SINAL MARAVILHOS@ DA LIBRAS



3.2.3.5 Não realização do contato

Silva e Xavier (2020) documentaram sinais da Libras que, apesar de canonicamente serem produzidos com alguma forma de contato entre a mão e outras partes do corpo, foram realizados sem contato. Isso ocorreu, por exemplo, com o sinal BÁSIC@ que, no discurso de um mesmo sinalizante, variou entre a forma com contato (FIGURA 48a) e a sem (FIGURA 48b).

FIGURA 48. NÃO REALIZAÇÃO DO CONTATO DO SINAL BÁSICO DA LIBRAS



<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-mov-da-mao-dominante-p-nao-d>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 78)

3.2.4 MOVIMENTO

3.2.4.1 Inserção de transição

Como exemplo de sinal da libras em que ocorre a inserção de transição, Silva e Xavier (2020) citam o composto constituído pelos sinais CINCO e NOVE, traduzível para o português como 'cinquenta e nove'. Fonologicamente, esses sinais se caracterizam como sendo formados, cada um deles, por uma única suspensão. Isso significa que sua produção consiste na apresentação da mão em sua configuração, orientação e localização correspondentes, mas estática (Liddell; Johnson, 1989). Por conta disso, para que possam ser produzidos em sequência no interior do composto, faz-se necessária a inserção de um movimento entre eles. Precisamente, é preciso inserir um movimento, chamado por Liddell e Johnson (1989) de transicional, que mude a configuração e orientação do sinal CINCO para a configuração e orientação do sinal NOVE. No exemplo da FIGURA 49, consiste não apenas naqueles que mudam a disposição dos dedos, mas também a orientação da palma por meio da flexão do pulso para baixo.

FIGURA 49. INSERÇÃO DE TRANSIÇÃO ENTRE OS SINAIS CINCO E NOVE DA LIBRAS



<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-distalizacao>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 79)

3.2.4.1 Apagamento

Silva e Xavier (2020) identificaram na libras quatro tipos de apagamento relacionado ao movimento: apagamento da suspensão, redução da rotação, perda de oscilação e apagamento da repetição do movimento, ou sequência única, nos termos de Hochgesang (s/d). Cada um desses tipos de apagamento será descrito e exemplificado nas subseções a seguir.

Apagamento de suspensão

Como as imagens na FIGURA 50a sugerem, o sinal BONIT@ é fonologicamente constituído de uma suspensão inicial, seguida de um movimento que, por sua vez, é seguido de uma suspensão final. No contexto registrado por Silva e Xavier (2020) e reproduzido na FIGURA 50b, no entanto, observa-se que devido à ocorrência do processo fonológico apagamento da suspensão, a estrutura do sinal é reduzida à suspensão inicial e ao movimento. Precisamente, vê-se que a sinalizante, ainda durante a realização do movimento do sinal BONIT@, não finaliza o fechamento de sua configuração, logo, não realiza a suspensão final, mudando sua mão para a configuração do sinal seguinte.

FIGURA 50. APAGAMENTO DA SUSPENSÃO FINAL DO SINAL BONIT@ DA LIBRAS



<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-processos-fonologicos-3>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 79)

Redução da rotação

Silva e Xavier (2020) citam como exemplo de sinal da libras que pode sofrer redução de rotação o sinal FILME (FIGURA 51). Tipicamente, tal sinal é realizado

por meio de movimentos repetidos de semi-rotação do antebraço dominante (FIGURA 51a). Em contexto, essas semi-rotações podem ser feitas em menor quantidade ou mesmo ser reduzidas a um único movimento (FIGURA 51b).

FIGURA 51. SINAL FILME DA LIBRAS SOFREDO REDUÇÃO DE ROTAÇÃO



(a)
FILME



(b)

FILME (com redução de rotação)

<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-perda-de-oscilacao>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 80)

Perda da oscilação

Liddell e Johnson (1989) diferenciam entre os movimentos observados na articulação dos sinais um conjunto que se caracteriza pela sua rapidez, repetição e impossibilidade de quantificação. Os autores denominam esse grupo de movimentos como *locais* e listam entre os diferentes tipos que identificaram na ASL o tamborilar dos dedos. Quando realizam esse movimento, os dedos se alternam na flexão de sua articulação metacarpofalangeana. Segundo Silva e Xavier (2020), o sinal COR da libras envolve, além de um movimento reto para frente, o tamborilar dos dedos. Em sua forma canônica, observa-se esse sinal exibindo um número considerável de oscilações dos dedos. Em contexto, no entanto, esse número pode ser reduzido.

FIGURA 52. PERDA DE OSCILAÇÃO NO SINAL COR DA LIBRAS



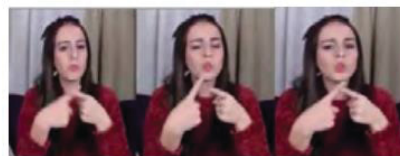
<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-neutralizacao>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 80)

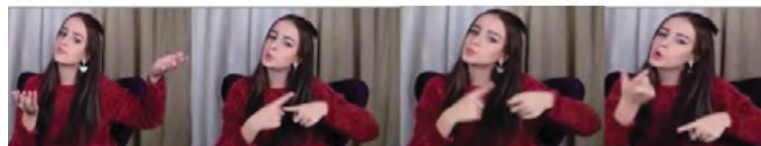
Sequência única

Silva e Xavier (2020) identificaram um caso de apagamento de repetições do movimento em uma produção de sinal POR-QUE. Tal sinal, como indicam as imagens FIGURA 53a, é tipicamente realizado por meio de um movimento reto que leva a mão dominante a tocar, por pelo menos duas vezes, a parte radial do indicador da mão não dominante. No contexto retratado na FIGURA 53b, todavia, essa repetição é apagada e resulta na articulação do sinal através de um único movimento ou, nos termos de Hochgesang (s/d), de uma sequência única.

FIGURA 53. APAGAMENTO DA REPETIÇÃO DO MOVIMENTO (sequência única) DO SINAL POR-QUE DA LIBRAS



(a)
POR-QUE



(b)

ENTÃOPOR-QUE..... ACHAR

<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-proximalizacao>

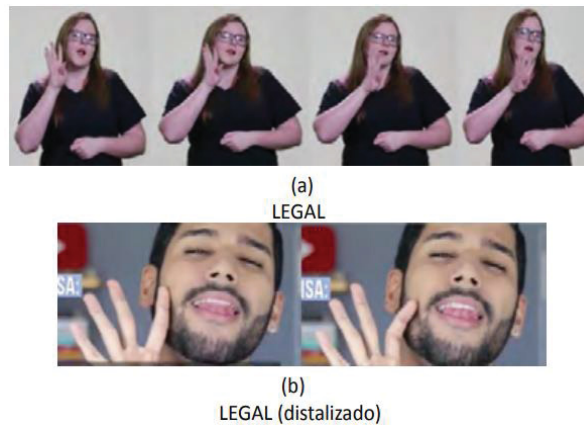
FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 81)

3.2.4.2 Distalização

Como ilustração da distalização, ou seja, da realização do movimento de um sinal com articulações mais distantes do tronco, Silva e Xavier (2020) citam uma

variante do sinal LEGAL da libras. Em sua forma canônica, tal sinal apresenta um movimento reto para frente realizado através da flexão da articulação do cotovelo (FIGURA 54a). Em alguns contextos, no entanto, sinalizantes produzem LEGAL por meio da flexão apenas da articulação distal do dedo indicador (FIGURA 54b).

FIGURA 54. DISTALIZAÇÃO DO SINAL LEGAL DA LIBRAS



<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-contralateralizacao>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 81)

3.2.4.3 Proximalização

Um dos casos de proximalização identificados na Libras por Silva e Xavier (2020) envolve o sinal ADAPTAR. Normalmente, esse sinal é articulado por meio de um movimento de rotação dos pulsos (FIGURA 55a). Na realização retratada na FIGURA 55b, no entanto, vê-se o movimento desse sinal sendo produzido por meio de uma rotação dos cotovelos, logo, de articulações mais próximas do tronco.

FIGURA 55. PROXIMALIZAÇÃO DO SINAL ADAPTAR DA LIBRAS



<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-reducao-de-rotacao>

FONTE: Silva e Xavier (2020, p. 82)

3.3 SILVA (2021)

Em busca de mais ocorrências dos processos fonológicos identificados na libras em trabalho anterior, Silva (2021) analisou 48 vídeos, totalizando 23h 31min 26s, postados por um *youtuber* surdo chamado Beto Castejon em seu canal no Youtube⁷. Com essa análise, a autora levantou 111 dados, os quais foram classificados de acordo com a categorização proposta por Silva e Xavier (2020). Como resultado, Silva (2021) reporta a ocorrência nos dados analisados dos processos destacados em laranja no QUADRO 3 a seguir.

QUADRO 3. CATEGORIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS IDENTIFICADOS NOS DADOS DE BETO CASTEJON

GERAL		MÃO NÃO DOMINANTE (MND)	LOCALIZAÇÃO	MOVIMENTO	
Assimilação	Configuração de mão*	Antecipação	Ipsilaterização	Inserção de transição	
	Orientação	Perseveração	Contralaterização	Apagamento:	Suspensão entre movimentos
	Localização	Congelamento	Neutralização		Rotação
	Acréscimo da MND	Abaixamento	Alçamento		Oscilação
Metátese	Configuração de mão	Apagamento	Não realização do contato	Repetição (sequência única)	
	Localização			Distalização	
	Movimento (da MD para a MND)**			Proximalização	

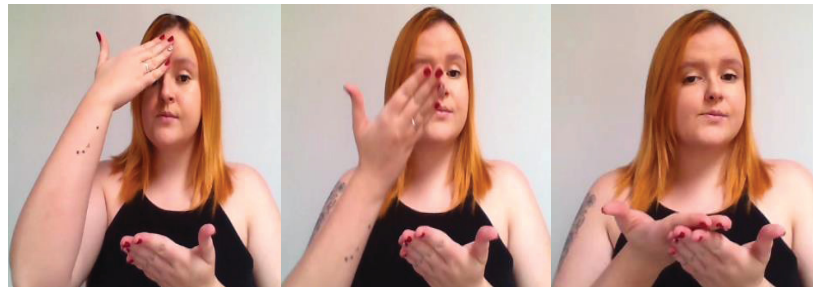
FONTE: Silva (2021, s.p.)

Dentre os processos da categoria ‘geral’, segundo Silva (2021), a assimilação e a metátese de configuração de mão foram as mais frequentes. Já entre os processos da categoria ‘mão não dominante’, a perseveração apresentou maior frequência de perseveração. Na categoria ‘localização’, a autora encontrou mais casos neutralização, tal como o apresentado na FIGURA 56. Nele, vê-se o sinal ACREDITAR (FIGURA 56a) que, na forma canônica, apresenta contato inicial com a testa, sendo realizado com contato inicial na lateral da bochecha ipsilateral (FIGURA 56b).

⁷ Canal do Beto Castejon: <https://www.youtube.com/@BetoCastejon>

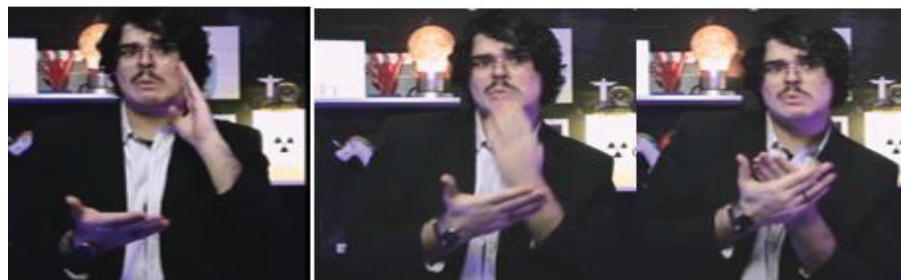
FIGURA 56. NEUTRALIZAÇÃO DO SINAL ACREDITAR DA LIBRAS

a)



ACREDITAR (forma canônica)

b)



ACREDITAR (forma neutralizada)

FONTE: Silva (2021, s.p.)

Por fim, entre os processos relativos ao movimento, Silva (2021) reporta que a distalização foi o mais frequente.

3.4 SILVA E XAVIER (2022)

Silva e Xavier (2022) compararam os resultados de Silva (2021) com os obtidos através da análise de 59 vídeos de um outro *youtuber* surdo, Gabriel Issac⁸. Esses vídeos totalizaram 15h 58min e deles foram obtidos 80 dados. Assim como em Silva (2021), os dados coletados foram classificados de acordo com o tipo de processo fonológico que apresentaram. A comparação entre os resultados mostrou diferenças entre os sinalizantes. Como se pode ver na TABELA 1, observou-se maior frequência de processos fonológicos nas quatro macro-categorias nos dados de Roberto Castejon.

⁸ Canal do Gabriel Issac: <https://www.youtube.com/@isflocos>

TABELA 1. COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NAS PRODUÇÕES DE BETO E GABRIEL

	GERAL	MÃO NÃO DOMINANTE (MND)	LOCALIZAÇÃO	MOVIMENTO
ROBERTO	82%	64%	62%	75%
GABRIEL	18%	36%	38%	25%

FONTE: Silva e Xavier (2022, p. 12)

Apesar disso, Silva e Xavier (2022) ressaltam que não é possível afirmar que isso decorra necessariamente de características sociolinguísticas. O tipo de vídeo, o tema, o público, entre vários outros aspectos podem estar por trás das diferenças observadas.

3.5 XAVIER E SILVA (2023)

Visando contribuir com a “Gramática de Libras” (Quadros *et al.*, 2023), Xavier e Silva (2023) analisaram dois vídeos que integram o *corpus* de libras da Universidade Federal do Santa Catarina (UFSC), tentando identificar neles os processos fonológicos documentados, descritos e analisados em trabalhos anteriores (Silva; Xavier, 2019, 2020, 2022). Os vídeos analisados, com duração total de 31min, contêm sinalizações em libras da surda paulista, Sylvia Lia Grespan Neves, que tinha 49 anos na época de gravação. Como resultado, os autores reportam a identificação de 14 processos (QUADRO 4). Eles reportam ainda a não identificação de 10 e atribuem isso ao tamanho da amostra analisada.

QUADRO 4. VÍDEOS IDENTIFICADOS E NÃO IDENTIFICADOS DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS.

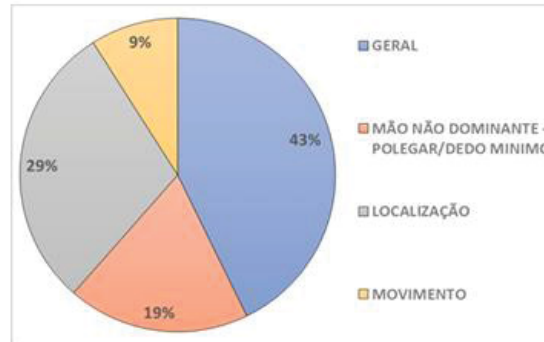
VÍDEOS IDENTIFICADOS	NÃO IDENTIFICADOS
ASSIMILAÇÃO – CONFIGURAÇÃO DE MÃO	ASSIMILAÇÃO – ORIENTAÇÃO
ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE	ASSIMILAÇÃO – LOCALIZAÇÃO
ANTECIPAÇÃO	METÁTESE – CONFIGURAÇÃO DE MÃO
PERSEVERAÇÃO	METÁTESE – LOCALIZAÇÃO
ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE	MOVIMENTO (md para a mnd)
APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE	CONGELAMENTO
IPSILATERIZAÇÃO	CONTRALATERIZAÇÃO
NEUTRALIZAÇÃO	INSERÇÃO DE TRANSIÇÃO
ALÇAMENTO	DISTALIZAÇÃO
NÃO REALIZAÇÃO DO CONTATO	PROXIMALIZAÇÃO
APAGAMENTO DE SUSPENSÃO	
REDUÇÃO DE ROTAÇÕES	
REDUÇÃO DE OSCILAÇÕES	
SEQUÊNCIA ÚNICA	

FONTE: Baseado em Xavier e Silva (2023)

3.6 BATISTA-SOUZA (2023)

Batista-Souza (2023) investigou processos fonológicos na soletração manual em libras. Para tanto, o autor se baseou nas classes e subclasses de processos fonológicos propostas por Silva e Xavier (2020, 2022) e na análise de dados coletados de vídeos de um dos sinalizantes surdos também estudado pelos referidos autores. Como resultado, Batista-Souza (2023) reporta uma maior frequência de processos denominados por Silva e Xavier (2020) como gerais (43%). Em segundo lugar, de acordo com os referidos autores, aparecem os processos fonológicos relacionados à localização (29%). Em terceiro, com 19%, processos relacionados ao polegar e dedo mínimo, correlato da mão não-dominante na soletração, uma vez que o alfabeto manual da libras emprega apenas uma mão. Por último, os processos relativos ao movimento (9%) (GRÁFICO 2).

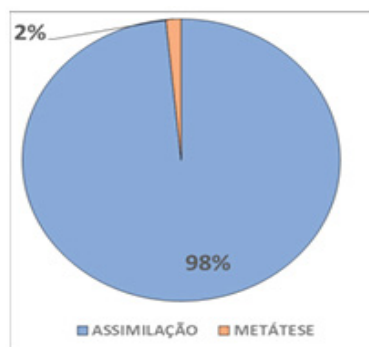
GRÁFICO 2. FREQUÊNCIA DOS DIFERENTES TIPOS DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA SOLETRAÇÃO MANUAL



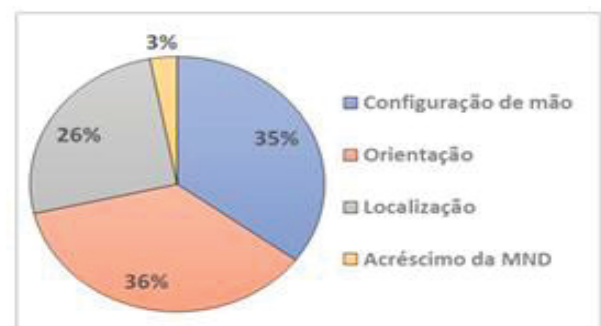
FONTE: Batista-Souza (2023, p.72)

Somando-se a isso, Batista-Souza (2023) ainda reporta quais processos dentro de cada uma das quatro macro-categorias foram os mais frequentes na soletração manual em libras. Como se pode ver no GRÁFICO 3, entre os gerais predominou a assimilação (98%) (a), dentro desta, a de orientação (36%) (b). Entre os processos relacionados ao polegar e dedo mínimo, foram mais frequentes os casos de perseveração (53%) (c) e entre os processos relativos à localização, o abaixamento da localização (41%) (d) foi mais observado. Por fim, dentre os processos que afetam o movimento do sinal, o apagamento de movimento e de suspensão entre movimentos empataram com 34% das ocorrências (e).

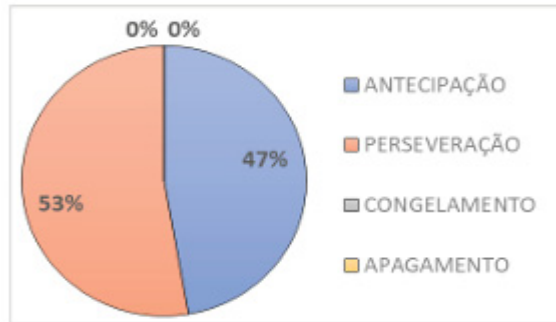
GRÁFICO 3. FREQUÊNCIA DOS DIFERENTES SUBTIPOS DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA SOLETRAÇÃO MANUAL



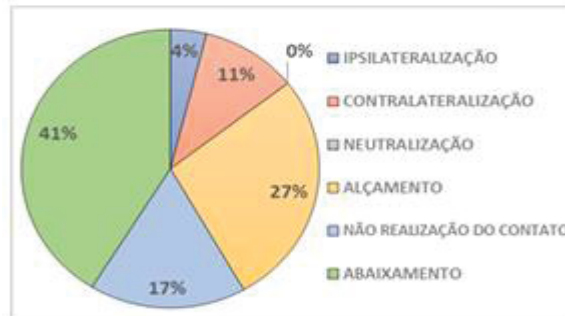
(a) p. 89



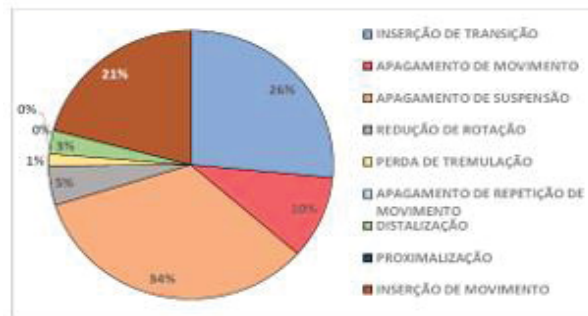
(b) p. 90



(c) p. 91



(d) p. 91

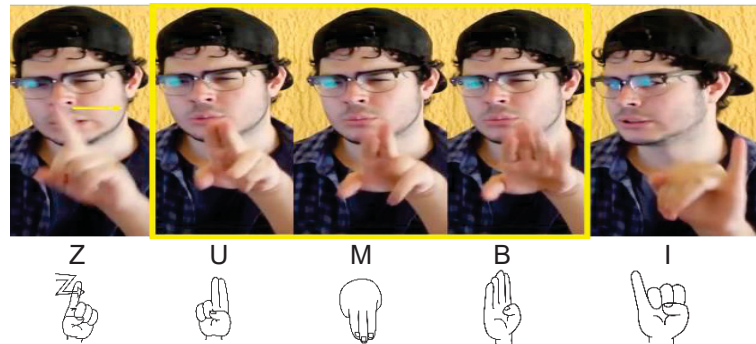


(e) p. 92

FONTE: Batista-Souza (2023)

Para ilustrar os processos mais frequentes nos dados de Batista-Souza (2023), reproduzirei alguns exemplos a seguir, iniciando pela assimilação da orientação da palma na soletração da palavra 'zumbi' (FIGURA 57). Nela, vemos que as letras manuais U, M e B, canonicamente produzidas com a palma voltada para fora, assimilam progressivamente a orientação da palma para baixo da letra manual Z.

FIGURA 57. ASSIMILAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DA LETRA MANUAL Z PELAS LETRAS MANUAIS U-M-B NA SOLETRAÇÃO DA PALAVRA ZUMBI



<https://www.youtube.com/watch?v=CoZIRyy5ss>

FONTE: Batista-Souza (2023, p.73).

Como exemplo de perseveração do polegar na soletração, reproduzo de Batista-Souza (2023) o exemplo da FIGURA 58, no qual se vê que tal dedo ativo desde a produção da letra manual L até a produção da letra manual U durante a soletração manual da palavra 'glúteo'.

FIGURA 58. PERSEVERAÇÃO DO POLEGAR DA LETRA MANUAL L DURANTE A PRODUÇÃO DA LETRA MANUAL U NA SOLETRAÇÃO DE PALAVRA GLÚTEO



<https://www.youtube.com/watch?v=hxJRjO-hKU>

FONTE: Batista-Souza (2023, p.78)

Já para ilustrar a ocorrência de abaixamento na soletração reproduzo o exemplo da FIGURA 59, na qual se vê a soletração manual do nome 'Higino'. Durante tal soletração, percebe-se que a última letra manual, O, exibe uma posição mais baixa do que outras letras manuais da palavra soletrada.

FIGURA 59. ABAIXAMENTO DA LETRA MANUAL O DURANTE A SOLETRAÇÃO DE PALAVRA HIGINO

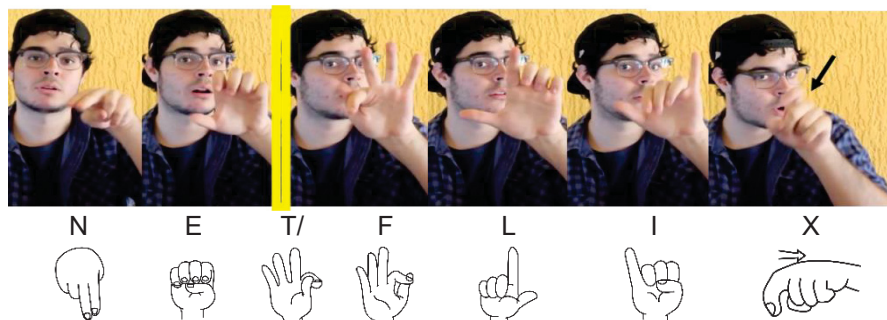


<https://www.youtube.com/watch?v=Yw2oYT4q1vA>

FONTE: Batista-Souza (2023, p. 81)

Finalmente, entre os casos de apagamento de suspensão entre movimentos através da não realização de uma letra manual, Batista-Souza (2023) cita aqueles em que uma letra manual, geralmente produzida por meio de uma única suspensão, não é realizada. No exemplo reproduzido na FIGURA 60, isso é indicado por meio do retângulo amarelo, que representa a posição na soletração onde a letra manual T da palavra 'Netflix' deveria ter sido produzida.

FIGURA 60. APAGAMENTO DA LETRA MANUAL T DURANTE A SOLETRAÇÃO DA PALAVRA NETFLIX



https://www.youtube.com/watch?v=0z_QL0PJAz0

FONTE: Batista-Souza (2023, p. 83)

O QUADRO 5 a seguir, reproduzido de Batista-Souza (2023), sintetiza seus resultados, indicando quais processos fonológicos reportados por Silva e Xavier (2020, 2022) para a sinalização de forma geral foram também atestados na soletração manual. A letra X indica a ocorrência de um dado processo e o hífen (-), a não ocorrência. O destaque em amarelo indica diferenças qualitativas na aplicação das categorias de processos fonológicos originalmente propostas por Silva e Xavier

(2020, 2022) para a sinalização de forma geral a dados de soletração manual. Por fim, através de asteriscos, indica-se alteração ou inclusão de uma categoria para acomodar fatos observados na soletração manual.

QUADRO 5. COMPARAÇÃO OS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA SOLETRAÇÃO MANUAL COM BASE EM SILVA E XAVIER (2020)

Processos fonológicos		Silva e Xavier (2021)	Souza (2022)	
GERAL	Assimilação	Configuração de mão	X	X
		Orientação	X	X
		Localização	X	X
		Mão não dominante	X	X
	Metátese	Configuração de mão	X	X
		Localização	X	-
		Movimento	X	X
MÃO NÃO DOMINANTE, POLEGAR E DEDO MINIMO	Antecipação	X	X	
	Perseveração	X	X	
	Congelamento	X	-	
	Apagamento	X	-	
	Abaixamento	X	-	
LOCALIZAÇÃO	Ipsilateralização	X	X	
	Contralateralização	X	X	
	Neutralização	X	-	
	Alçamento	X	X	
	Não realização do contato	X	X	
	Abaixamento **	-	X	
MOVIMENTO	Inserção de transição	X	X	
	Inserção de movimento	X	X	
	Apagamento	Suspensão entre movimentos	X	X
		Movimento	-	X
		Rotação	X	-
		Oscilação e Tremulação	X	X
	Distalização	Repetição (sequência única)	X	-
			X	X
	Proximalização	X	-	

Indica uma diferença entre os processos fonológicos observados entre sinais e soletração manual
 ** Indica alteração na categoria original ou a inclusão de um novo tipo de processo fonológico

FONTE: Souza (2023, p. 87)

Entre as diferenças qualitativas, indicadas em amarelo, como já mencionado, destaca-se aquela referente ao comportamento análogo do polegar e dedo mínimo durante a soletração ao da mão não dominante na sinalização corrente. Entre as inclusões, destaca-se o abaixamento, observado na soletração manual, na mão dominante, logo, diferente daquele observado na sinalização corrente e que afeta especificamente a mão não dominante.

3.7 PROBLEMAS DA CATEGORIZAÇÃO PROPOSTA POR SILVA E XAVIER (2020, 2022)

A aplicação das categorias de processos fonológicos propostas por Silva e Xavier (2020) nos trabalhos citados nas subseções anteriores foi revelando aos

poucos alguns problemas. Notei, primeiramente, que os processos relativos à localização, precisamente, abaixamento da mão não dominante, ipsilateralização, contralateralização, neutralização e alçamento, em alguns casos, resultavam de assimilação e que, portanto, deveriam ser incluídos na categoria 'geral' junto com os outros processos desse tipo. O mesmo em relação ao apagamento da mão não dominante, que, em certos contextos, parece decorrer da influência da monomanualidade do sinal que antecede ou sucede o item lexical que sofre tal processo.

Somando-se a isso, notei também que tratando o congelamento da mão não dominante, processo relativo à mão não dominante, separadamente dos diferentes tipos de apagamento de movimento mascarava uma semelhança entre eles, qual seja, a supressão de material fonológico, nesse caso, de movimento. Algo semelhante pode ser dito em relação à classificação da inserção de transição como um processo relativo ao movimento e do acréscimo da mão não dominante como um processo relacionado à mão dominante, uma vez que, em ambos os casos, vê-se o acréscimo de material fonológico, ainda que de diferentes tipos.

Diante dessas constatações, cheguei à conclusão que se fazia necessário refinar a categorização dos processos fonológicos da libras, de maneira a reunir na mesma classe processos que compartilham princípios subjacentes semelhantes. Isso me levou a propor o presente estudo, desenvolvido, como se verá no próximo capítulo, com base na reanálise de parte dos dados que analisei em trabalhos anteriores.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 SUJEITO

Reanalisei 59 dos 60 vídeos postados por Gabriel Isaac, um *youtuber* surdo, sinalizante e goiano, em seu canal no Youtube⁹. Esses vídeos, originalmente analisados por Silva (2021) e Silva e Xavier (2022), correspondem às publicações do canal de janeiro de 2016 até dezembro de 2021 e totalizam 15h 58min de gravação. Deles foram obtidos 94 dados, ou seja, fragmentos de sinalização contendo pelo menos um dos processos fonológicos identificados em trabalhos anteriores (Silva e Xavier, 2019, 2020). Vale mencionar que para traçar um perfil do Gabriel Isaac, à época da realização dos estudos supra-citados, foi realizada uma entrevista com ele pelo Zoom. As perguntas que lhe fiz são apresentadas no QUADRO 6.

QUADRO 6. PERGUNTAS DA ENTREVISTA

Quantos anos você tem?	Qual é a sua profissão?
Onde você mora atualmente?	Com que idade você começou aprender libras?
Quanto tempo você mora na cidade onde reside agora?	Onde você aprendeu libras?
Onde nasceu?	Estudou em escola bilíngue ou inclusiva?
Você é único surdo na sua família ou tem outros familiares surdos?	Já fez fono? Por quanto tempo?
Qual é a sua formação?	

FONTE: Silva e Xavier (2022, p. 4)

As informações colhidas nessa entrevista, já publicadas em Silva e Xavier (2022), são reproduzidas a seguir.

Já em relação ao Gabriel Isaac, foram obtidas as seguintes informações. À época da entrevista, tinha 24 anos, é nascido em Goiás, mas estava morando em São Paulo havia um ano e meio. Seus pais são surdos. É formado em Design Gráfico. Atua na mesma área de formação e também como tradutor de Libras e influenciador digital. Começou a aprender libras desde nascimento. Nunca estudou em escola bilíngue, mas somente inclusiva. Frequentou sessões fonoaudiológicas dos três aos 14 aos de idade (Silva e Xavier, 2022, p. 4).

⁹ <https://www.youtube.com/@isflocos>

4.1.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Cabe registrar que, por ocasião do trabalho publicado em 2022 (Silva e Xavier, 2022), também foi feito um termo de consentimento livre e esclarecido¹⁰ em libras, explicando a pesquisa e pedindo autorização para uso dos vídeos postados no Youtube. Gabriel Isaac me mandou um vídeo em libras com seu nome e CPF e com autorização para uso de sua imagem (FIGURA 61).

FIGURA 61. Vídeo sinalizado – autorização de uso dos vídeos



FONTE: Produzida pela autora

4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Diante de problemas na categorização proposta por Silva e Xavier (2020, 2022) discutidos na seção 3.7, neste trabalho, os processos fonológicos serão classificados em termos mais gerais, a saber, apagamento, adição, metátese e assimilação, como ilustra a FIGURA 62.

FIGURA 62. NOVA CATEGORIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS



FONTE: Produzida pela autora

Com isso, pretendo reunir na mesma categoria casos que parecem resultar de princípios subjacentes semelhantes, como, por exemplo, a assimilação, independentemente de ela se manifestar na configuração de mão, na mão não dominante ou na localização. É importante frisar que a determinação das motivações

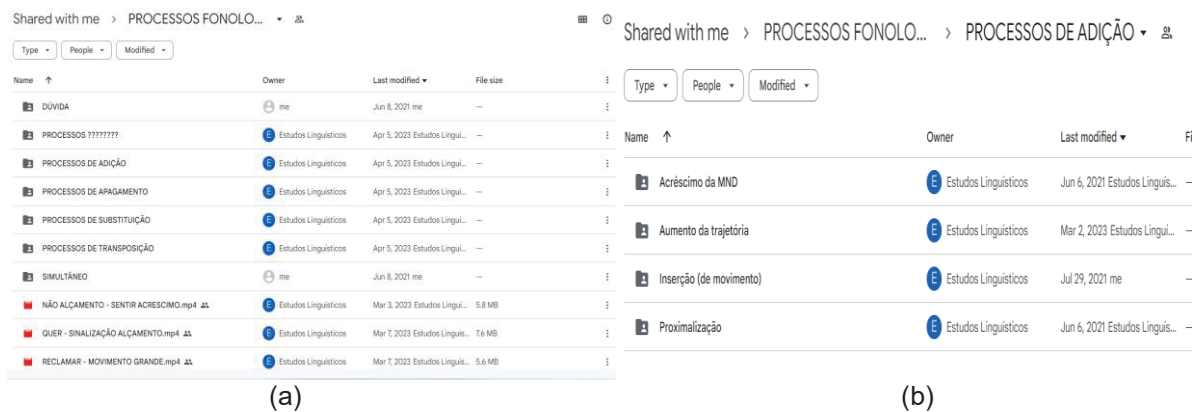
¹⁰ https://www.youtube.com/watch?v=F9R3_TMjfQI

por trás da ocorrência de cada um desses processos não é objetivo deste trabalho, uma vez que, a meu ver, ela dependeria de uma quantidade maior de dados.

4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os vídeos selecionados foram baixados do canal do Youtube de Gabriel Isaac¹¹ e abrangeram todas as publicações de janeiro de 2016 até dezembro de 2021. Na sequência, assisti a cada um deles, objetivando identificar processos fonológicos. Segmentei as porções dos vídeos em que esses processos foram identificados e as salvei em uma pasta do *Google Drive*, compartilhada com meu orientador. Em nossas reuniões de orientação, assistimos a cada um desses segmentos e os classificamos tal como descrito na seção 4.2. Para tanto, criamos pastas para as quatro macro-categorias: adição, apagamento, metátese e assimilação (FIGURA 63a). Depois de colocar os vídeos dentro dessas quatro pastas, nós os reanalisamos em termos das categorias propostas por Silva e Xavier (2020, 2022) (FIGURA 63b). Com isso, objetivamos evidenciar a possibilidade de um mesmo processo figurar em mais de uma das macro-categorias.

FIGURA 63. PASTAS CRIADAS NO GOOGLE DRIVE PARA SEPARAR OS DADOS EM CATEGORIAS



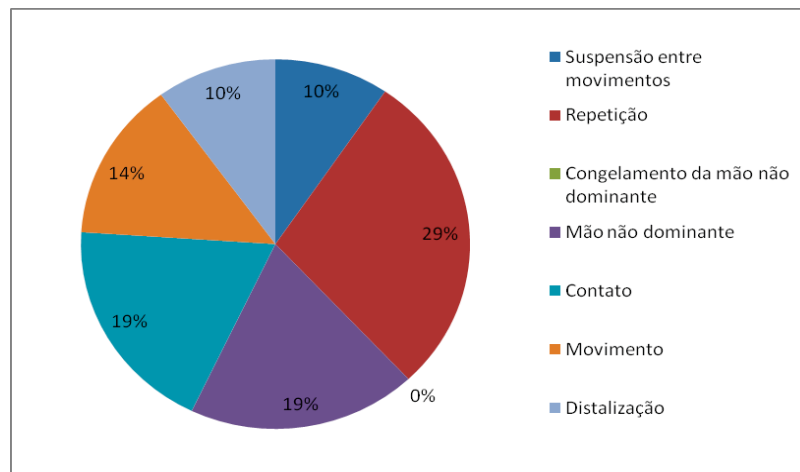
FONTE: Produzida pela autora

¹¹ <https://www.youtube.com/@isflocos>

5. APAGAMENTO

Iremos apresentar os resultados com dados obtidos através da reanálise dos vídeos do *youtuber* surdo Gabriel Isaac. Nessa categoria, foram incluídos todos os casos que resultaram no decréscimo de material fonológico, classificados em Silva e Xavier (2020, 2022) como apagamento de suspensão, apagamento de repetição, apagamento de movimento, congelamento da mão não dominante, apagamento da mão não dominante e não realização do contato. A frequência de cada um desses casos nos dados analisados é apresentada no GRÁFICO 4.

GRÁFICO 4. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE APAGAMENTO



FONTE: Produzido pela autora

O GRÁFICO 4 mostra que não houve dados referente a congelamento da mão não dominante. Além disso, ele mostra que 29% dos casos se refere ao apagamento de repetição; que o apagamento da mão não dominante e a não realização do contato ficaram empatados em segundo lugar entre os processos de apagamento mais recorrentes nos dados com 19%; que 14% dos casos dizem respeito ao apagamento de movimento; e que a apagamento de suspensão entre movimentos e a distalização também empataram, apresentando cada uma delas 10% das ocorrências. Na sequência, exemplificarei cada processo com dados do *youtuber* surdo.

5.1 SUSPENSÃO

Esse processo acontece quando há apagamento no final do sinal, como na FIGURA 64. Precisamente, NÓS, na FIGURA 64a, foi produzido plenamente, ou seja, apresentou suas três fases: suspensão inicial, movimento e suspensão final. Diferentemente, a realização de NÓS apresentada na FIGURA 64b apresentou somente a suspensão inicial e o movimento, ocorrendo, portanto, apagamento da suspensão final.

FIGURA 64. APAGAMENTO DE SUSPENSÃO ENTRE MOVIMENTOS NO SINAL NÓS DA LIBRAS



<https://www.youtube.com/watch?v=5olrFXVdcO8>

FONTE: Produzida pela autora

5.2 REPETIÇÃO

O processo ocorre quando um sinal, normalmente realizado com repetição do movimento, é produzido com menos ou sem repetição. Na FIGURA 65, isso é exemplificado com a típica produção do sinal OUVIR (FIGURA 65a), articulado com repetição, e com a realização apresentada na FIGURA 65b, em que seu movimento é produzido uma única vez.

FIGURA 65. APAGAMENTO DE REPETIÇÃO DO SINAL OUVINTE E OUVIR DA LIBRAS

a)



OUVIR (com repetição no final do enunciado)

b)



OUVIR (uma vez no meio do enunciado)



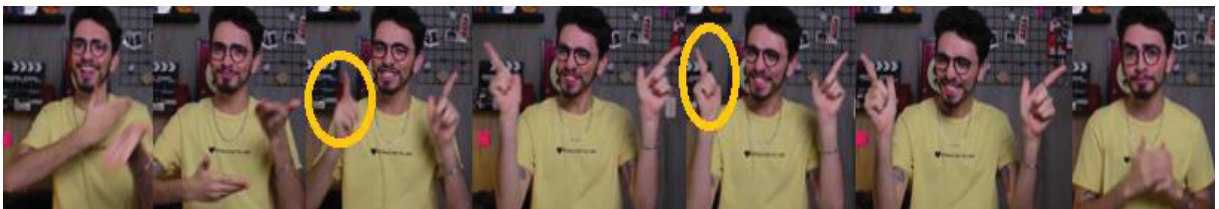
<https://www.youtube.com/watch?v=osz8hyPndro>

FONTE: Produzida pela autora

Esse mesmo processo foi observado com o sinal DIVERTIR. Como sugerem as imagens na FIGURA 66, a repetição do movimento que ocorrem no primeiro fragmento (FIGURA 66a), é apagada no segundo (FIGURA 66b).

FIGURA 66. APAGAMENTO DE REPETIÇÃO DO SINAL DIVERTIR NA LIBRAS

a)



INTERAÇÃO

-----DIVERTIR----- (repouso)

(com repetição do movimento)

b)



CONTINUAR TRABALHAR DESENVOLVER TAMBÉM DIVERTIR DESENVOLVER
(sem repetição do movimento)



https://www.youtube.com/watch?v=N1_HDwZRsdE

FONTE: Produzida pela autora

Os dados apresentados tanto na FIGURA 65 quanto na FIGURA 66 sugerem que a posição no enunciado pode ser um dos fatores que explicam a redução ou não da repetição do movimento de um sinal. Nos primeiros fragmentos de cada caso (FIGURA 65a e FIGURA 66a), os sinais OUVINTE e DIVERTIR aparecem no final do enunciado, onde normalmente ocorre o fenômeno do alongamento final e que pode resultar na preservação da sua repetição canônica. Nos segundos fragmentos de cada caso (FIGURA 65b e FIGURA 66b), tais sinais aparecem no meio do enunciado, o que talvez motive a sua realização por meio de apenas uma execução do movimento. Mais dados precisam ser levantados para corroborar ou refutar essa hipótese.

5.3 MOVIMENTO

Esse processo consiste na não realização completa de um movimento. Na FIGURA 67, isso é exemplificado através do sinal FACULDADE, primeiramente articulado com movimento circular completo (FIGURA 67a) e, numa produção posterior, realizado com movimento parcial (FIGURA 67b).

FIGURA 67. APAGAMENTO DE MOVIMENTO DO SINAL FACULDADE NA LIBRAS

a)



FACULDADE (movimento circular completo)

b)



FACULDADE (movimento parcial)



<https://www.youtube.com/watch?v=mAVCuz3ZBMM>

FONTE: Produzida pela autora

5.4 NÃO REALIZAÇÃO DO CONTATO

A não realização do contato foi observada na produção do sinal ADAPTAÇÃO, que, embora apresente essa propriedade em sua forma canônica (FIGURA 68a), tal como se pode ver na produção retratada na FIGURA 68b, pode eventualmente ser articulado sem ela.

FIGURA 68. REALIZAÇÃO DO NÃO CONTATO DO SINAL ADAPTAÇÃO NA LIBRAS

a)

ADAPTAÇÃO
(forma canônica)

b)



ADAPTAÇÃO
(forma sem contato)



<https://www.youtube.com/watch?v=jNZ28cP1qYw>

FONTE: Produzida pela autora

5.5 DISTALIZAÇÃO

A distalização foi observada no sinal PASSADO que assumimos ser canonicamente produzido através de flexões do cotovelo (FIGURA 69a). Na produção apresentada na FIGURA 69b, vemos esse mesmo sinal, sem mudança em seu significado, ser realizado por meio de flexões do pulso, logo, uma articulação mais distante do corpo. O processo em discussão está sendo aqui considerado como um tipo de apagamento porque ele resulta na diminuição da magnitude do movimento.

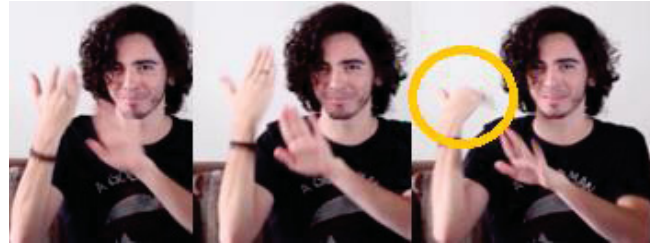
FIGURA 69. DISTALIZAÇÃO DO SINAL PASSADO NA LIBRAS

a)



PASSADO
(forma canônica)

b)



PASSADO
(forma distalizada)



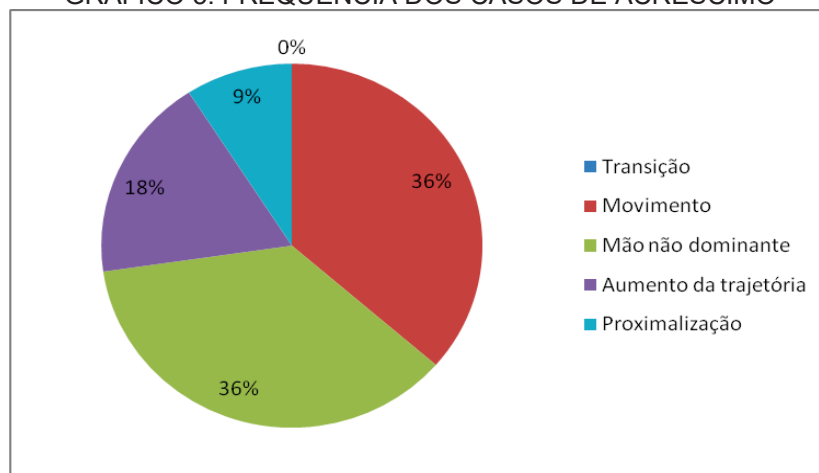
<https://www.youtube.com/watch?v=pQdRdYTTwyU>

FONTE: Produzida pela autora

6. ACRÉSCIMO

Foram incluídos nesta categoria todos os casos em que observei, diferentemente dos casos de apagamento, acréscimo de material fonológico. Em termos das categorias propostas por Silva e Xavier (2020, 2022), esses casos se referem à inserção de transição, à inserção de movimento, ao acréscimo da mão não dominante, ao aumento de trajetória e à proximalização, processo que também resulta em aumento da magnitude do movimento. A frequência de cada um desses processos nos dados analisados é apresentada no GRÁFICO 5 a seguir.

GRÁFICO 5. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE ACRÉSCIMO



FONTE: Produzido pela autora

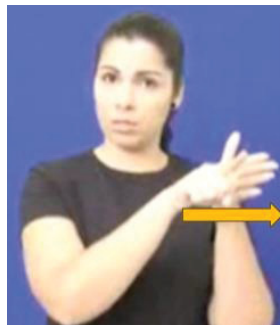
O GRÁFICO 5 mostra que não houve dados referentes à inserção de transição. Os casos analisados se dividiram entre acréscimo da mão não dominante e inserção de movimento, que apresentaram a mesma frequência nos dados (36%); o aumento da trajetória (18%) e a proximalização (9%). Não foram atestados casos de inserção de transição. Na sequência, apresentarei um exemplo de cada processo com dados do *youtuber* surdo.

6.1 INSERÇÃO DE MOVIMENTO

Normalmente quando um sinal é realizado com duas mãos, sendo uma ativa e a outra passiva, a passiva não apresenta movimento. Isso é ilustrado com o sinal PERGUNTAR na FIGURA 70a. Entretanto, em algumas situações, observa-se que a mão tipicamente passiva apresenta movimento, tal como se vê na produção de PERGUNTAR retratada na FIGURA 70b.

FIGURA 70. INSERÇÃO DE MOVIMENTO DO SINAL PERGUNTAR NA LIBRAS

a)



PERGUNTAR (forma canônica)

b)



PERGUNTAR (com inserção de movimento na mão não dominante)



<https://www.youtube.com/watch?v=mUStROd0ZeA>

FONTE: Produzida pela autora

Não considero esse um caso de assimilação de movimento, pois, como se pode ver no exemplo da FIGURA 70b, a direção do movimento da mão não dominante é oposta àquela observada na mão dominante: enquanto a primeira se move para trás, a segunda se move para frente. Se se tratasse de um processo assimilatório, o esperado é que, como resultado, as duas mãos passassem a se mover conjuntamente para frente.

6.2 AUMENTO DA TRAJETÓRIA

Esse processo foi observado, por exemplo, na produção do sinal GERAL. Na FIGURA 71a, observa-se que tal sinal é articulado com um movimento circular, indicado pelo círculo amarelo, o qual é produzido em tamanho maior na produção retratada na FIGURA 71b.

FIGURA 71. AUMENTO DA TRAJETÓRIA DO SINAL GERAL NA LIBRAS
GERAL



GERAL (trajetória canônica)

GERAL (com aumento da trajetória)



<https://www.youtube.com/watch?v=OTUUZsCsSG0>

FONTE: Produzida pela autora

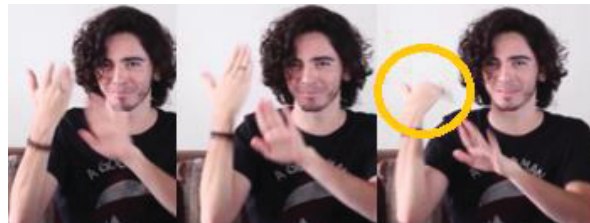
6.3 PROXIMALIZAÇÃO

A proximalização foi observada na realização do sinal PASSADO. Tipicamente, esse sinal é realizado por meio de um movimento de flexões do pulso (FIGURA 72a). Na realização apresentada na FIGURA 72b, vê-se que o sinalizante moveu a articulação onde a flexão é normalmente feita, o pulso, para o cotovelo (FIGURA 72a). Com isso, a magnitude do movimento é ampliada. Mantive esse caso separado do anterior, porque nem sempre o aumento da trajetória decorre de uma proximalização.

FIGURA 72. PROXIMALIZAÇÃO DO SINAL PASSADO NA LIBRAS

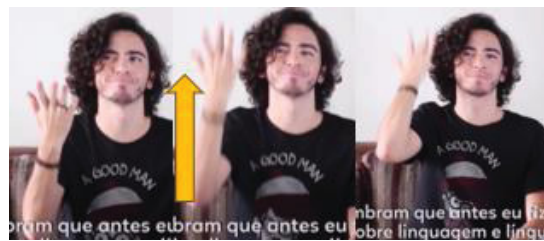
PASSADO

a)



PASSADO (forma canônica)

b)



PASSADO (proximalizado)



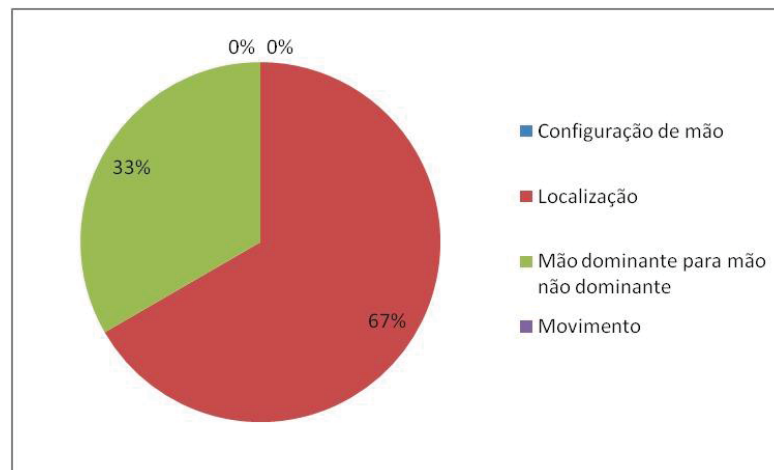
<https://www.youtube.com/watch?v=D3Z6VfTMIEc>

FONTE: Produzida pela autora

7. METÁTESE

Assim como em Silva e Xavier (2020, 2022), esta categoria foi criada para abrigar todos os casos de metátese, logo, incluindo aqueles que envolvem a troca de configuração de mão, localização, movimento, de forma geral, e movimento da mão dominante para mão não dominante. Apesar disso, como se pode ver no GRÁFICO 6, não foram atestados casos de metátese da configuração de mão e do movimento.

GRÁFICO 6. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE METÁTESE



FONTE: Produzido pela autora

A maioria dos casos de metátese em meus dados se referem à localização (67%) e troca de movimento da Mão dominante para mão não dominante (33%). A seguir, apresentarei exemplos de cada subtipo de metátese com base nos dados do *youtuber* surdo cujas produções foram aqui analisadas.

7.1 LOCALIZAÇÃO

A metátese na localização foi observada em casos como o retratado na FIGURA 74. Nele, vê-se que a direção canônica do movimento do sinal CADA – do lado contralateral para o ipsilateral (FIGURA 73a) – foi invertida – do ipsilateral para o contralateral (FIGURA 73b).

FIGURA 73. METÁTESE DE LOCALIZAÇÃO DO SINAL CADA NA LIBRAS

a)



CADA (forma canônica)

b)



CADA (forma que sofreu metátese)



<https://www.youtube.com/watch?v=kganD-wl8DE>

FONTE: Produzida pela autora

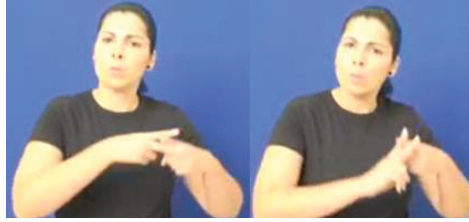
Embora o exemplo da FIGURA 73 sugira uma influência mais clara do contexto na ocorrência da metátese, neste caso observa-se a ocorrência ou não do processo no mesmo contexto, uma vez que o sinal CADA segue o mesmo sinal, CARACTERÍSTICA, nos dois fragmentos. Ao que parece, o sinalizante optou por mover sua mão dominante de uma posição ipsilateral, onde o sinal anterior terminou, para uma posição contralateral, onde iniciou o sinal CADA no primeiro fragmento (FIGURA 73a). Diferentemente, no segundo fragmento, ele optou por inverter a localização inicial do sinal CADA, começando o movimento no lado ipsilateral, logo, o mesmo onde termina a articulação do sinal CARACTERÍSTICA (FIGURA 73b).

7.2 MÃO DOMINANTE PARA MÃO NÃO DOMINANTE

Esse processo foi observado na produção do sinal CONSERTAR (FIGURA 74). Nela, vê-se que o sinalizante, em vez de produzir o movimento na mão canonicamente ativa como em FIGURA 74a, ele o produz na mão canonicamente passiva (FIGURA 74b).

FIGURA 74. METÁTESE DE MOVIMENTO DA MÃO DOMINANTE PARA NÃO DOMINANTE NO SINAL CONSERTAR DA LIBRAS

a)



CONSERTAR (forma canônica)

b)



CONSERTAR (forma que sofreu metátese de movimento da mão dominante para a mão não dominante)



<https://www.youtube.com/watch?v=Qtkwdz2RXc8>

FONTE: Produzida pela autora

8. ASSIMILAÇÃO

Os casos de assimilação abrangeram não apenas aqueles originalmente tratados por Silva e Xavier (2020, 2022) como assimilação de configuração de mão, localização e número de mãos (acréscimo da mão não dominante), mas também outros que reinterpretei como tal, a saber, assimilação de localização, a qual pode incluir o apagamento ou o abaixamento da mão não dominante, a ipsilateralização, a contralateralização, a neutralização e o alçamento. Além disso, separei para cada um desses subtipos de assimilação a direção do processo, ou seja, se progressiva (da esquerda para a direita) ou regressiva (da direita para a esquerda).

O GRÁFICO 7a, a seguir, mostra que foram identificados casos de assimilação envolvendo a configuração de mão, a localização e número de mãos. Os mais frequentes, totalizando 57% desses casos, dizem respeito à assimilação de localização. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, aparecem a assimilação do número de mãos (33%) e da configuração de mão (9%).

GRÁFICO 7. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE ASSIMILAÇÃO POR PARÂMETRO E POR DIREÇÃO

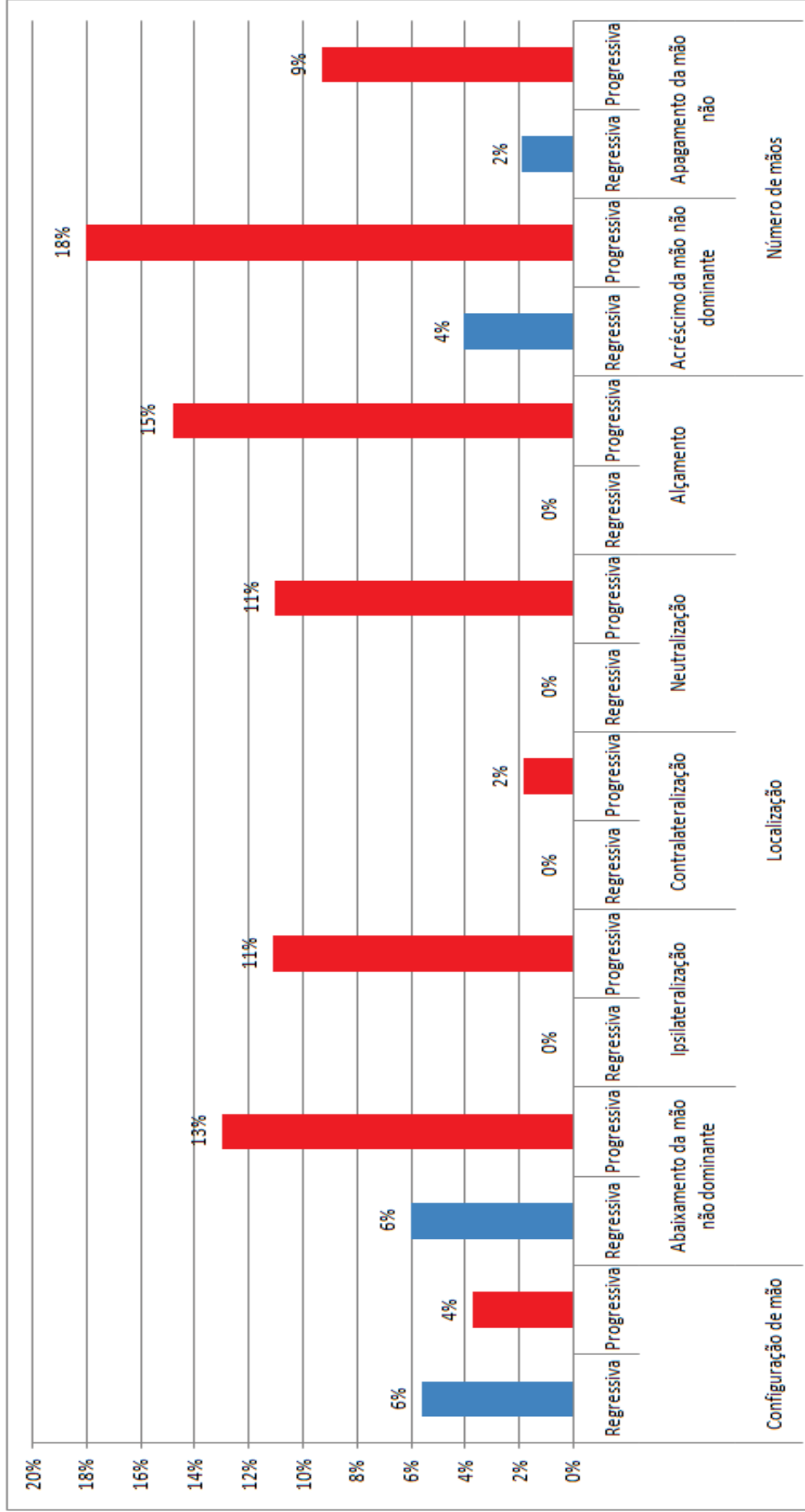


FONTE: Produzida pela autora

Já o GRÁFICO 7b apresenta a frequência dos casos de assimilação pela direção do processo. Como se pode ver, diferentemente do que relata Friedman (1975) para as línguas orais e para a ASL, a assimilação progressiva é mais frequente (81%) do que regressiva (19%) nos dados da libras aqui analisados.

Por fim, o GRÁFICO 8 mostra a frequência de ocorrência de cada subtipo de assimilação por parâmetro fonológico (configuração, localização e número de mãos) e por direção (progressiva ou regressiva). Com ele, pode-se ver mais facilmente que predominam casos de assimilação regressiva de configuração (7%), ipsilateralização progressiva, entre os casos de assimilação de localização, e acréscimo progressivo da mão não dominante, entre os casos de assimilação do número de mãos (18%).

GRÁFICO 8. FREQUÊNCIA DOS CASOS DE ASSIMILAÇÃO



FONTE: Produzido pela autora

8.1 CONFIGURAÇÃO DE MÃO

Como sugerem as imagens na FIGURA 75a, canonicamente, o sinal EU é produzido com a configuração em 1 (indicador estendido e demais fechados). Na frase mostrada na FIGURA 75b, EU FALAR SÉRIE, vemos que o referido sinal é produzido com a mesma configuração do sinal seguinte, FALAR, isto é, com o polegar, indicador e dedo médio estendidos e os demais fechados. Sendo assim, esse é um exemplo de assimilação regressiva no parâmetro configuração de mão, uma vez que o sinal EU copia características fonológicas do sinal imediatamente seguinte, FALAR.

FIGURA 75. ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL FALAR PELO SINAL EU DA LIBRAS

a)



CM canônica de EU CM de FALAR

b)



EU
(assimilando CM do sinal seguinte)

FALAR

SÉRIE



https://www.youtube.com/watch?v=gl_pXWh6Vjc

FONTE: Produzida pela autora

A assimilação progressiva na configuração de mão também foi atestada. Como exemplo, apresento, na FIGURA 76, um fragmento de sinalização formado pelos sinais AGORA EU. Conforme se pode ver na FIGURA 76a, as configurações canônicas desses sinais são, respectivamente, mão aberta com dedos semi-espalmados e mão em 1 (indicador estendido e demais fechados). Apesar disso, em

76b, vê-se que o sinal EU é realizado com a mesma configuração do sinal anterior, AGORA.

FIGURA 76. ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA DA CONFIGURAÇÃO DE MÃO DO SINAL AGORA PELO SINAL EU DA LIBRAS

a)



CM de AGORA CM canônica de EU

b)



AGORA

EU

(assimilando CM do sinal seguinte)



<https://www.youtube.com/watch?v=s3WBeCYc45E>

FONTE: Produzida pela autora

8.2 LOCALIZAÇÃO

8.2.1 ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE

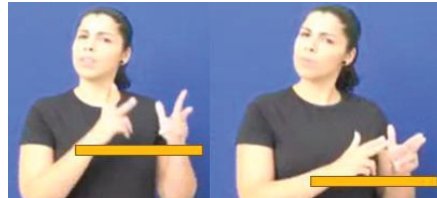
Observei a ocorrência do abaixamento da mão não dominante no sinal IGUAL. Esse sinal, por ser bimanual simétrico, ou seja, produzido com duas mãos ativas e com a mesma configuração, em sua forma canônica, apresenta as duas mãos na mesma altura, como indicam as imagens retiradas do dicionário online de libras “Acessibilidade Brasil”¹² (FIGURA 77a). Em contexto, entretanto, a mão não dominante de tal sinal pode assimilar a altura da mão não dominante do sinal seguinte, tal como no exemplo da FIGURA 77b. Nele, vê-se que a mão não dominante em IGUAL aparece mais baixa que a mão dominante no mesmo sinal

¹² <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>

muito provavelmente porque está assimilando regressivamente a altura da mão não dominante do sinal ARTE, produzido na sequência.

FIGURA 77. ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL IGUAL DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA

a)



IGUAL (forma canônica)

b)



IGUAL

ARTES

(assimilando a altura da MND do sinal seguinte)



<https://www.youtube.com/watch?v=IUIRsixkLSI>

FONTE: Produzida pela autora

Também identifiquei casos de assimilação progressiva da altura da mão não dominante em uma produção do sinal PRECISAR. Como se pode ver no dado retratado na FIGURA 78a, esse sinal, tipicamente produzido com as duas mãos na frente do corpo e na mesma altura, foi realizado com mão não dominante mais baixa. Isso parece decorrer do fato de no sinal anterior, EXIGIR, a mão não dominante aparecer também numa posição mais baixa (FIGURA 78b).

FIGURA 78. ABAIXAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL PRECISAR DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA

a)



PRECISAR (forma canônica)

b)



EXIGIR

PRECISAR

(assimilando a altura da MND do sinal anterior)


<https://www.youtube.com/watch?v=6XMdohybr00>

FONTE: Produzida pela autora

8.2.2 IPISILATERIZAÇÃO

Esse processo foi observado na realização do sinal AMIG@. Como se pode ver na FIGURA 79a, normalmente esse sinal é articulado em contato com o peito contralateral. Na FIGURA 79b, vê-se que esse sinal foi produzido sobre o peito ipsilateral muito provavelmente porque o sinal anterior, GRUPO, foi realizado próximo a essa localização. Sendo assim, esse é um exemplo de ipsilateralização resultante de um processo assimilatório progressivo.

FIGURA 79. IPISILATERIZAÇÃO DO SINAL AMIGO NA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA

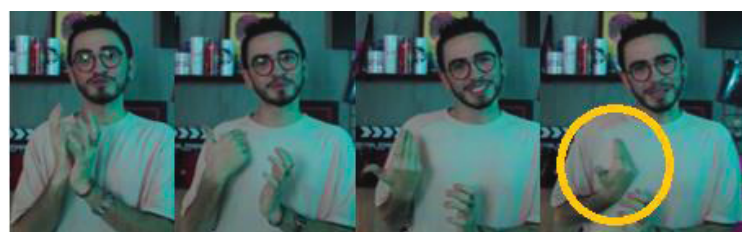
a)



UNIÃO

AMIG@
(forma canônica)

b)



GRUPO

ME@

AMIG@
(forma ipsilateralizada)



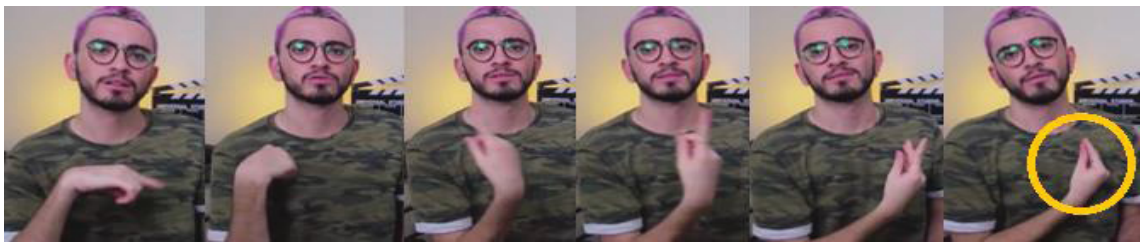
<https://www.youtube.com/watch?v=MFpZtCc7i8o>

FONTE: Produzida pela autora

Assim como o caso anterior, no exemplo retratado na FIGURA 80, observa-se mais um caso de ipsilateralização resultante de assimilação progressiva. Embora o sinal VIDA (FIGURA 80a) seja canonicamente produzido sobre o peito contralateral, muito provavelmente por seguir o sinal NOSSA, cujo movimento termina no lado ipsilateral do tronco, ele foi ipsilateralizado (FIGURA 80b). Curiosamente, nos dois casos o sinal NOSSA segue o mesmo sinal, o que sugere opcionalidade (variação livre) na ocorrência do processo em questão.

FIGURA 80. IPISILATERIZAÇÃO DO SINAL VIDA DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA

a)



NOSSA

VIDA

b)



a)NOSSA.....VIDA.....



<https://www.youtube.com/watch?v=HH04ZwbcAgk>

FONTE: Produzida pela autora

8.2.3 CONTRALATERIZAÇÃO

Esse processo, como já dito, é o contrário da ipsilateralização, pois consiste na produção de um sinal, normalmente realizado no lado ipsilateral do corpo, no lado contralateral. No dado retratado na FIGURA 81, observei que o sinal IDADE (FIGURA 81a) foi articulado no lado contralateral (FIGURA 81b) por influência da localização do sinal anterior BEBÊ.

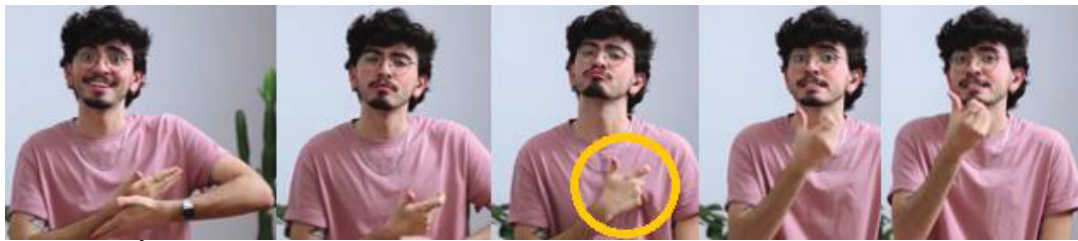
FIGURA 81. CONTRALATERIZAÇÃO DO SINAL IDADE NA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA

a)



IDADE
(forma canônica)

b)



BEBÊ

IDADE
(forma contralateralizada)

SEIS



<https://www.youtube.com/watch?v=YbodM-fBndk>

FONTE: Produzida pela autora

8.2.4 NEUTRALIZAÇÃO

Observei a ocorrência de neutralização com o sinal EVITAR, tipicamente produzido em contato com a lateral ipsilateral da testa (FIGURA 82a). No dado retratado na FIGURA 82b, vê-se esse sinal sendo produzido no meio da testa

provavelmente por influência do sinal IGNORAR, anterior, cuja localização inicial é o nariz.

FIGURA 82. NEUTRALIZAÇÃO DO SINAL EVITAR DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA



<https://www.youtube.com/watch?v=3RbUZxV0wKc>

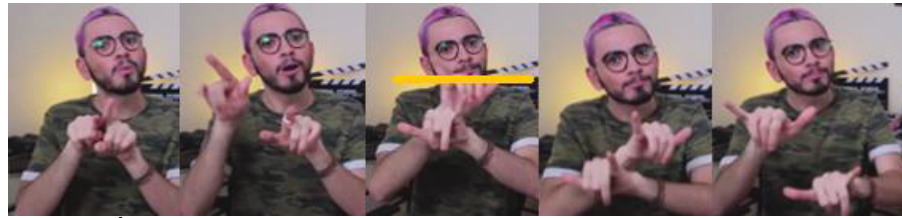
FONTE: Produzida pela autora

8.2.5 ALÇAMENTO

A ocorrência de alçamento decorrente de um processo assimilatório progressivo foi observada em uma produção do sinal DIVULGAR. Tipicamente, como mostra a FIGURA 83a, esse sinal é produzido no espaço em frente ao tronco do sinalizante. Na FIGURA 83b, entretanto, vê-se esse sinal sendo articulado em uma localização mais alta, muito provavelmente por influência do sinal anterior VÍDEO, articulado na frente da face.

FIGURA 83. ALÇAMENTO DO SINAL DIVULGAR NA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA

a)



TAMBÉM

DIVULGAR
(forma canônica)

b)



VÍDEO

DIVULGAR
(forma alçada)



<https://www.youtube.com/watch?v=1ZRERywXzBU>

FONTE: Produzida pela autora

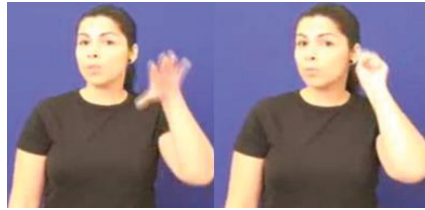
8.3 NÚMEROS DE MÃO

8.3.1 ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE

O acréscimo da mão não dominante em decorrência de um processo assimilatório regressivo foi observado na produção do sinal OUVIR. Normalmente, tal sinal é realizado com uma mão (FIGURA 84a). Entretanto, como se vê na FIGURA 84b, muito provavelmente por influência do sinal bimanual seguinte, NADA, ele foi articulado com duas mãos.

FIGURA 84. ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL OUVIR NA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA

a)



OUVIR
(forma canônica)

b)



OUVIR
(forma com acréscimo da MND) NADA

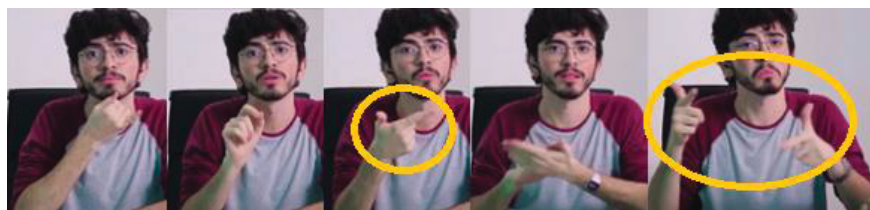


<https://www.youtube.com/watch?v=mWGNEoLmNxk>

FONTE: Produzida pela autora

Foi observado também o acréscimo da mão não dominante em decorrência de um processo assimilatório progressivo, desta vez em uma produção do sinal NÃO-TER. Embora seja normalmente realizado com uma mão, tal como na sua primeira ocorrência no dado retratado na FIGURA 85, vê-se esse sinal sendo feito com duas mãos logo depois do sinal INTÉRPRETE, também realizado com duas mãos.

FIGURA 85. ACRÉSCIMO DA MÃO NÃO DOMINANTE NO NÃO-TER DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA



TRISTE O-QUE NÃO-TER INTÉRPRETE NÃO-TER
(forma canônica) (acréscimo da MND)



<https://www.youtube.com/watch?v=dt6Tv44tcPA>

FONTE: Produzida pela autora

8.3.2 APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE

Observei o apagamento da mão não dominante como resultado de um processo assimilatório regressivo em uma realização do sinal MUITO. Esse sinal é tipicamente articulado com duas mãos, como mostra a FIGURA 86a. No contexto retratado na FIGURA 86b, todavia, vê-se MUITO assimilar a monomanualidade do sinal LEGAL, ao ser também produzido com apenas uma mão.

FIGURA 86. APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL MUITO DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO REGRESSIVA

a)

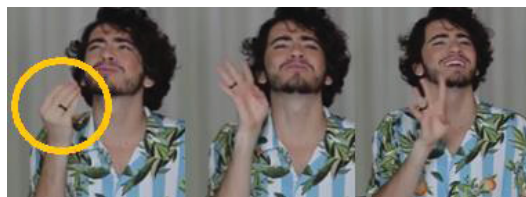


MUITO

ACESSAR

(forma canônica)

b)



MUITO

LEGAL



<https://www.youtube.com/watch?v=YTIRikLrUJo>

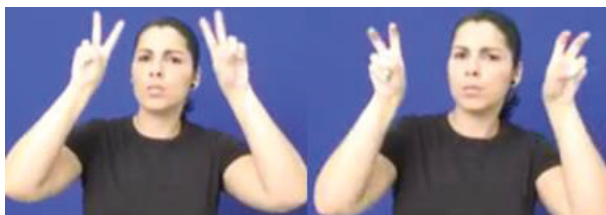
FONTE: Produzida pela autora

Por fim, observei também o apagamento da mão não dominante como resultado de um processo assimilatório progressivo, desta vez em uma realização do sinal TEMA. Tal sinal é canonicamente bimanual, como mostra a FIGURA 87a.

Entretanto, no contexto retratado na FIGURA 87b, tal sinal assimila o número de mãos do sinal anterior, **IMPORTANTE**, ao ser também produzido com apenas uma mão.

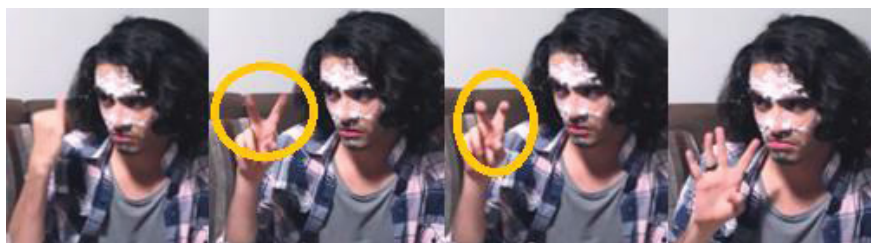
FIGURA 87. APAGAMENTO DA MÃO NÃO DOMINANTE DO SINAL TEMA DA LIBRAS RESULTANTE DE ASSIMILAÇÃO PROGRESSIVA

a)



TEMA
(forma canônica)

b)



IMPORTANTE

TEMA
(forma com apagamento da MND)

LEGAL



<https://www.youtube.com/watch?v=TTM1jQQJTTM>

FONTE: Produzida pela autora

9. CASOS QUE NÃO SE ENCAIXAM NAS MACROCATEGORIAS

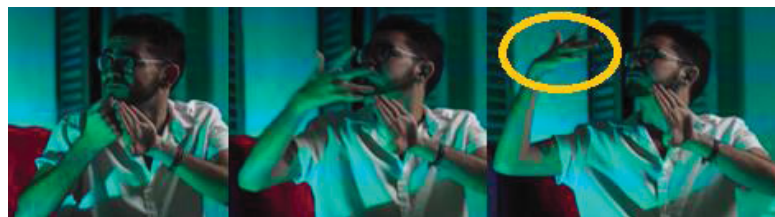
Embora a maioria dos dados tenha sido classificada como casos de apagamento, acréscimo, metátese e assimilação, 5% dos dados não puderam ser assim categorizados. Entre estes, estão um caso de contralateralização e quatro de perseveração. Nas subseções seguintes, apresentarei um exemplo de cada processo com base nos dados do *youtuber* surdo cujas produções foram analisadas neste trabalho.

9.1 CONTRALATERIZAÇÃO

A FIGURA 88a apresenta o sinal normal PASSADO, tal como é produzido tipicamente, próximo à lateral ipsilateral da cabeça. Na FIGURA 88b, observa-se a ocorrência de contralateralização nesse sinal, porém não resultante de um processo assimilatório, uma vez que o sinal anterior, LEMBRAR, é produzido na lateral ipsilateral da testa do sinalizante.

FIGURA 88. CONTRALATERIZAÇÃO DO SINAL PASSADO DA LIBRAS

a)



PASSADO
(forma canônica)

b)



PASSADO
(forma contralateralizada)



https://www.youtube.com/watch?v=x68c8_bUfTU

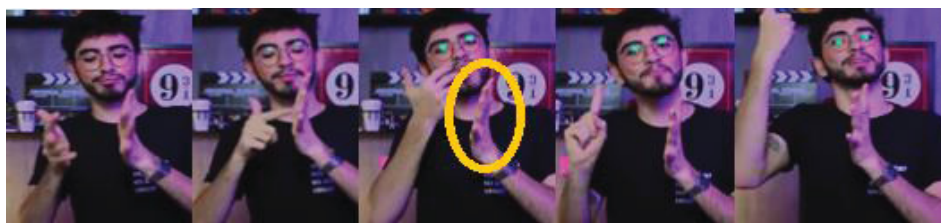
FONTE: Produzida pela autora

É provável que esse caso decorra, na verdade, da organização espacial da sinalização. Como se pode ver na parte do vídeo referente ao dado ilustrado pela FIGURA 88b, o sinalizante produz o sinal PESSOA com sua mão não dominante no lado contralateral do espaço de sinalização. É provável que o sinal passado tenha sofrido contralateralização justamente porque se referia a essa pessoa a quem se referia o sinalizante.

9.2 PERSEVERAÇÃO

A perseveração da mão não dominante foi observada, por exemplo, durante a produção do sinal bimanual LIBRAS. Como se pode ver no fragmento da FIGURA 89, após sua realização, o sinalizante mantém sua mão não dominante com a configuração do sinal em questão suspensa, enquanto produz um apontamento, repete o sinal LIBRAS e, finalmente, realiza o sinal PRIMEIR@.

FIGURA 89. PERSEVERAÇÃO DO SINAL LIBRAS



MD: LIBRAS EST@ LIBRAS PRIMEIR@
 MND: LIBRAS.....



<https://www.youtube.com/watch?v=Eo5ghMltoo>

FONTE: Produzida pela autora

É importante frisar que esse processo não está sendo tratado como acréscimo, em razão de ele não corresponder exatamente ao aumento de material fonológico de um dado sinal. Tem-se aqui, na verdade, a co-produção de um ou mais sinais com uma parte de um sinal anteriormente articulado. Em outras palavras, a perseveração resulta em uma construção simultânea e não em uma mudança no

número de mãos de sinais, tal como em alguns dos casos arrolados na categoria acréscimo.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

10.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Como visto no capítulo 2, os estudos sobre processos fonológicos na ASL apresentam uma profusão de tipos sem a preocupação de reuni-los em categorias que considerem semelhanças entre eles. Nos trabalhos sobre processos fonológicos na libras, sumarizados no capítulo 3, no entanto, vê-se uma preocupação com essa questão. Apesar disso, como se viu, a categorização proposta apresenta problemas, principalmente referentes à separação, em categorias diferentes, de processos de mesmo tipo.

Neste trabalho, proponho um refinamento da categorização desses processos, de maneira que as semelhanças entre eles se tornem mais evidentes. Conforme apresentado no capítulo 4, os processos até aqui identificados na libras foram reclassificados em quatro macro-categorias: apagamento, que reúne casos em que há supressão de material fonológico; acréscimo, que abriga casos em que há aumento do material fonológico; metátese, que abarca casos em que há troca de lugar de material fonológico; e, finalmente, assimilação, que inclui casos em que há cópia do material fonológico de uma dada unidade, também fonológica, por outra. Foi necessário criar uma categoria para reunir os casos que não me pareceram se encaixar nas categorias propostas, justamente por não serem fonológicos propriamente.

Com isso, cheguei à categorização apresentada na FIGURA 90, que preserva o nome original dos processos não apenas para facilitar a visualização do problema que levou ao desenvolvimento deste trabalho, mas também para não neutralizar as diferenças qualitativas entre eles que motivou a sua proposição na literatura.

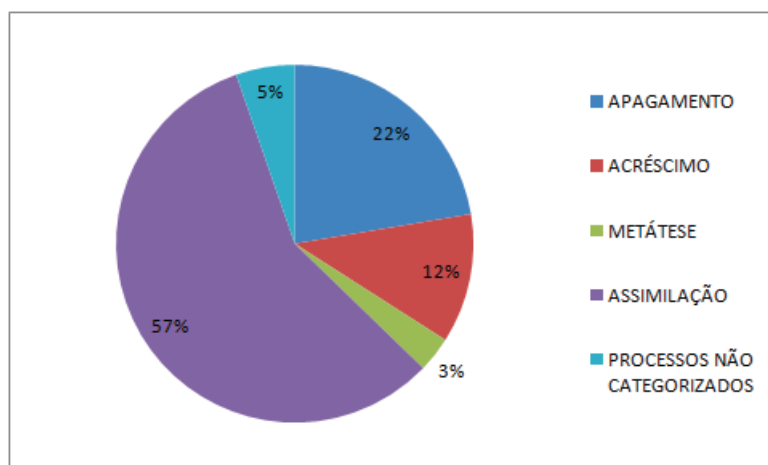
FIGURA 90. SÍNTESE DA CATEGORIZAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS



FONTE: Produzida pela autora

O GRÁFICO 9 mostra que, entre as macro-categorias propostas, a assimilação teve mais frequência, compreendendo 57% dos dados analisados. O segundo processo mais frequente foi o apagamento, totalizando 22% das ocorrências. Tal processo seguiu o acréscimo, que representa 12% dos dados. Os casos menos frequentes se referem aos de metátese, 3%, e àqueles que não puderam ser classificados como apagamento, acréscimo, metátese ou assimilação, 5%.

GRÁFICO 8. FREQUÊNCIA DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS POR MACRO-CATEGORIAS



FONTE: Produzida pela autora

10.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Em comparação com os estudos sobre processos fonológicos nas línguas orais, de forma geral, ou mesmo do português, de forma específica, os estudos sobre processos fonológicos na libras são ainda muito incipientes. Mais dados, de mais sinalizantes, de diferentes gêneros, regiões, faixas etárias, nível de escolaridade, idades de aquisição de libras e de português, entre outros, precisam ser analisados, com vistas não apenas a corroborar o que se sabe até aqui, mas também, eventualmente, identificar outros processos fonológicos.

Faz-se necessário também conduzir estudos mais aprofundados sobre cada um dos processos fonológicos aqui identificados, descritos e exemplificados, com vistas a determinar os fatores que favorecem ou mesmo desfavorecem sua ocorrência.

REFERÊNCIAS

- BATISTA-SOUZA, Clovis. **Análise de processos fonológicos na soletração manual em libras**. Dissertação [Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos] – SCH, PPG-Letras, UFPR, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/82401>.
- BATTISON, Robin. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978.
- FRIEDMAN, Lynn A. Phonological Processes in the American Sign. In: Annual MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 1., 1975, Berkeley. Proceedings... Berkeley, 1975, Comunicação oral. p. 147-159.
- FRISHBERG, Nancy. Arbitrariness and Iconicity: Historical Change in American Sign Language. **Language**, v. 51, n. 3, p. 696-719, 1975.
- KLIMA, Edward S.; BELLUGI, Ursula. **The signs of language**. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1979.
- HACKL, Diego Alexandre. **Produções Acadêmicas (Teses e Dissertações) no Brasil: Contribuições para Estudos Linguísticos de Libras**. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021.
- HOCHGESANG, Julie. A. **SiL examples**. Disponível em: <https://juliehochgesang.wixsite.com/sillx/phonology>. Acesso em 24 mai. 2022.
- LIDDELL, Scott K.; JOHNSON, Robert E. American Sign Language: the phonological base. In: VALLI, Clayton; LUCAS, Ceil. (Ed.). **Linguistics of American Sign Language: an introduction**. Washington, DC: Clerc Books, Gallaudet University Press, 2000 [1989].
- LUCAS, Ceil; BAYLEY, Robert; VALLI, Clayton. **Sociolinguistic variation in American Sign Language**. Washington DC: Gallaudet University Press, 2001.
- PADDEN, Calol A.; PERLMUTTER, David M. American Sign Language and the architecture of phonological theory. **Natural Language Linguistic Theory**, 5, p. 335–375, 1987.
- SANTOS, Simone Aparecida dos; OLIVEIRA, Marlene. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.22, n.4, p.35-46, 2017.
- SILVA, A. R. **Análise de processos fonológicos da libras em produções de um sinalizante**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Setor Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021a. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73434>. Acesso em 17 jan. 2024.

SILVA, Amanda Regina. **Estudos linguísticos**. Disponível em <https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos> Acesso em 28 jun. 2023.

SILVA, Amanda Regina; XAVIER, André Nogueira. Processos fonológicos na libras em produção de dois sinalizantes surdos. **INTERLETRAS**, v.11, n.36. 2022. “Duas décadas da Lei da Libras: avanços no âmbito linguístico e educacional”. Disponível em: <https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/01.pdf?v=36>. Acesso em: 07 dez. 2022.

SILVA; Amanda Regina; XAVIER, André Nogueira. Identificação, documentação e descrição de processos fonológicos na libras. **Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 26, p. 58-84, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3238>. Acesso em 17 jan. 2024.

SILVA, Amanda Regina; XAVIER, André Nogueira. Processos fonológicos na libras: coleta de dados para criação de site. In: SEMANA DE LETRAS DA UFPR, XX1, 2019, Curitiba. Volume II... Curitiba: Curso de Letras da UFPR, 2019. Comunicação oral. p. 56-63.

XAVIER, André Nogueira; SILVA, Amanda Regina. Capítulo 4: Fonetica e Fonologia. In: QUADROS, Ronice Müller de; SILVA, Jair Barbosa da; ROYER, Miriam; SILVA, Vinícius Rodrigues da. (Org.). **Gramática de Libras**. 1ed. Rio de Janeiro: INES, 2023, v. 1, p. 131-174.

XAVIER, André Nogueira. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. 157 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.